

Comorola A

66
CARTA
PASTORAL

ESCRITA AOS BISPOS DO

Bispoado de Porto.

D. FERNANDO CORREA

DE LA CERDA

Sea indigno Bispo.



LISBOA.

na Officina de IOAM DA COSTA;

M. D. C. LXXIII.

Com todas as licenças necessarias.

253 POR

CARTA PASTORAL

ESCRITA AOS FIEIS DO
Bispado do Porto,

P O R

D. FERNANDO CORREA

DE LA CERDA

Seu indigno Bispo.

5-XI-271

Sala	CF
Est.	A
Tab.	4
	4



LISBOA:

25654 of

Na Officina de IOAM DA COSTA;
M. D. C. LXXIII.

Com todas as licenças necessarias,

CARTA
PASTORAL

ESCRITA A OS 4112 DO

Estado de Fano

POR

D. FERNANDO CORREA

DE LA CERDA

San indigo Bilco



2112
1212
1212
1212

LISBOA

M. Oficina de IOM DA COSTA

M. D. C. LXXII

Em Lisboa a 12 de Junho de 1772



CARTA PASTORAL

HAVENDONOS aconselhado muitas pessoas de grande espirito, religiãõ, letras, & prudência, que em caso que S.A que Deos guarde, nos nomeasse Prelado de algũa Igreja, deuiamos aceitar tão superior dignidade; nos persuadiu a efficacia de suas razoës ao que nos desuadia o conhecimento de nossos defeitos: animandonos tambem sabermos,

A ij que

que ainda que esta carga he formidavel aos hombros dos Anjos, os mesmos Anjos nos haõ de ajudar a levar esta carga; porque Deos assim como ordena pastores para os rebanhos, distina espiritos Angelicos para os Pastores.

Tanto que S. A. que Deos guarde, foi seruido nomearnos, por sua real grandeza, para tão eminente dignidade, assim por desencarregarmos a nossa consciencia, como por desempenharmos a sua eleição; começamos logo a considerar, o que fariamos para darmos boa cõta de tão superiores empenhos. E vendo mais de perto as grãdes difficuldades de tão alta occupação, nos tornaraõ a parecer mais in-
por-

portaveis seus encargos; entendendo, que se a grandeza crecia tanto com a nomeação, com a sagração feria maior a sua eminencia; montes que distantes parecem grandes, vesinhos são muito mais eminentes: com tudo achamos que para servir a Deos, o meio era recorrer a Deos, como temos feito; & esperamos, que elle por sua diuina misericordia dirija nossos passos, de forte que andemos nas suas vias; & pois nos fez Pastores de suas ouelhas, nos faça taes Pastores, que se não percaõ as ouelhas, que são suas.

Para as apascentar, he necessario, que logo as comecemos a dirigir com o siluo, primeiro que com o baculo; sebé supomos que

ellas não necessitarão do baculo ;
nem do siluo; com tudo ainda que
temos por certa esta supposição,
não nos desobriga ella dos patto-
raes cuidados ; & quando não er-
radiquemos vicios, somos obriga-
dos a radicar virtudes. Não deue o
Pastor descuidarse das suas ouelhas,
porque por outro as achou bem
apascentadas ; maior culpa será an-
darem em seu poder desfallecidas,
hauendoas recebido de poder de
outrem pingues.

Entre outras não era a menor
difficuldade, haueremos de succeder
a hum tam insigne Prelado, como
foi o senhor Bispo Dom Nicolao
Monteiro, de cujas eminentes vir-
tudes durarão sempre no mundo

veneraueis memorias; porque auultaraõ mais nossos defeitos cotejados com as suas excellencias, não se equiparando purpura com purpura, as treuas si, com as luzes; mas esta mesma razão, que nos desconfiaua, nos anima, entendendo piamente que estando elle na gloria, & hauendo a sancta Igreja do Portotido Prelados sanctos, & todos os mais de tam sanctas virtudes, logrando elles a presença de Deos, lhe pedirão supra nossas faltas, & dirija nossos acertos, para que em seu seruiço, & de sua sancta Igreja sejamos successores não indignos de tão dignos antecessores.

São os Prelados na opiniaõ de S. Ioaõ Chrysofomo lauradores, que

todos os dias deuem trabalhar nas
 suas searas; assim como aquelles pri-
 meiro que laurem a terra, lhe ti-
 raõ o mato, & primeiro a lauraõ,
 que lhe lancem o trigo, assim estes
 primeiro que lhe lancem o trigo,
 haõ de laurar a terra, primeiro que
 laurem a terra, lhe haõ de cortar o
 mato, tratando successiuamente da
 cultura com tanto maior cuidado,
 quãto vai de cultura a cultura, & de
 terra a terra, pois a que cultiua o la-
 urador, he a que se piza, a que cul-
 tiua o Prelado, he a que Deos inspi-
 ra: a cultura daquelle he em ordem
 aos frutos do mundo a deste em or-
 dem aos frutos da gloria.

Não duuidamos que haja quem
 censure este nosso trabalho, porèm

sofrermos esta centura por amor de nossas ouelhas , serà o primeiro sacrificio que faremos em seu obsequio, procuramos sacrificarnos por ellas, para que ellas se sacrifiquem a Deos, pois são do seu rebanho, desejasmos que sejaõ do seu holocausto; & quando se centure este nosso trabalho, ou por impertinête, ou por inutil, a nossa boa tençã nos salua; clamamos, porque nos mandaõ, que não cessemos, & ainda que se tenha esta escriptura por ociosa, não se dirà, que gastamos ocioso o tempo, como aproueite a algũa alma esta occupaçaõ, não importa que muitas pessoas a censurem de inofficiosa : cobrar-se hũa ouelha perdida basta, para que os pasto-

pastores ponhaó a vida pellas suas ouelhas, assim sem repararmos no dano da nossa centura, procuramos a saude do nosso rebanho.

Ainda que tanto excede o Prelado aos diocesanos, quanto o Pastor às ouelhas, o que nos desfiguralou a dignidade, nos ha de igualar o amor; pois hauemos de tratar a todos como a filhos, razão he que todos nos tratem como a Pae, não sendo nosso intento presidir para as soberanias, mas dirigir para os aproucimentos; porque não he Bispo, o que he Prelado sò para precceder, mas o que he pastor, para apascentar: ainda que he bem que os subditos venerẽ a Deos no Prelado, não he razão que o Prelado
se

se queira venerado como Deos pelos subditos, a melhor fortuna não diuersifica a natureza; presidir não he dominar, as Prelazias não são dominios absolutos, mas seruidoões mais decorosas, ser ministro de Deos, he seruir a Deos, não ser seruido dos homens; o mesmo Senhor seruiu, não foi seruido, como sabemos que os diocesanos são nossos subditos, só para obedecerem aos preceitos de Deos, & não ignoramos, que não são nossos subditos, para obedecerem aos nossos preceitos, procuraremos seruilos em o Senhor, para que elles siruaõ ao Senhor sendo nossos filhos, & não nossos seruos; lô desejamos que elles, o sejaõ de Deos.

Obri-

Obrigaçãõ he nõssa ensinar a verdade, destruir a mentira, edificar a piedade, emendar a culpa, remediar os pobres, orar pellos fieis, persuadilos a que orem pellos proximos, prégar a palavra de Deos com a palavra, & mais que tudo com o exemplo; porque os Prelados lucraõ as almas, naõ só fallando, mas viuendo. Tantas, & tam grandes funçoens naõ se pôdem conseguir sem muitos, & mui particulares auxilios, & para os alcançarmos, he necessario que os nollõs diocesanos concorraõ com nosco em os pedir, assim rogamos a todos que cada hum ore por nós a Deos, para que dignamente satisficamos aos grandes encargos de

de dignidade taõ suprema.

Affectuofamente pedimos a todos, que as primicias da fua beneuolencia para com nosco, fejaõ poremse (por meio de hũa geral, & perfeita cõfiffaõ) na graça de Deos, & que de todo o coração lhe roguem, nos faça como David, hum pastor feundo feo coração. Para fi obra quem se poem em graça, para fi pede quem pede para nós, em utilidade do rebanho resulta a bondade do pastor; fe Deos castiga os fubditos com lhes dar maos Prelados (como diffe hum Anjo a hum varaõ fante na eleiçam de hum Bispo indigno) fe Deos castiga os Prelados pellas culpas dos fubditos, como fez a Heli, pellos pecca-

peccados de seus filhos, razão he, que mutuamente peçamos a Deos, que nos faça bons, para que não concorramos huns nas culpas dos outros, nem participemos todos dos mesmos castigos, antes sejamos puros, & perfeitos de tal sorte, que não ponhamos mancha, nem ruga na Igreja santa, que com todo o affecto deuemos procurar que por nós seja toda fermosa, toda immaculada.

Desejamos que no dia da nossa entrada, ou no em que deste nosso desejo se tiuer noticia, entre cada hum em conta consigo, & auerigue se desempenha as obrigações de seu estado; & que felice será para nós esta entrada, se cada hum
entrar

entrar consigo nesta conta! Contra he esta, em que se póde cifrar a graça, & receber quitação da culpa; entrada he, em que póde sair o diabo, & entrar Deos no coração aonde não anda, porque elle não anda com Deos; cuidem os que té obrigações de Prelados, se presidem, ou tyrannizaõ, se edificaõ, ou destroem, se dormem, ou se vigiaõ, se ensinaõ, ou se peruertem, se amaõ, ou aborrecem, se castigaõ, ou dissimulaõ, se não perdoã por odio, se castigaõ por vingança, se daõ exemplo, se escandalo, se administraõ, ou lucraõ, se querem que os tenhaõ por Deos na estimação, se substitué o lugar de Deos na charidade: cuide o subdito, se se humilha,

humilha, ou se eleua, se obedece,
ou repugna, se observa, ou se rela-
xa; cuide o Sacerdote o que he, &
se he o que deue, se he Christo de
Christo, se he Escriba para Christo;
se sacrifica, ou profana, se reza as
oras, ou passa as oras sem fazer ora-
ção, se serue o altar, ou se só o des-
fruta, se fatisfaz os encargos de
suas ordens, ou logra os emolumen-
tos sem os encargos. Cuide o Pastor
se apascenta, ou deuôra; se se poê
da parte dos lobos, se dos cordei-
ros; se procura que na innocencia
sejaõ cordeiros as ouelhas, se cura,
ou enferma. Cuide o Prégador se
prêga a doutrina do Euangelho, ou
com o thema do Euangelho prê-
ga sem doutrina, se aduerte, ou mur-
mura,

mura, se lisongea, ou exhorta, se procura aplausos proprios, se os alheos gemidos; se pretende a fama de suas discricões, se a saluação das almas dos fieis, se o pulpito, que he cadeira de Deos, o faz cadeira da peste. Cuide o Confessor se deseja saber segredos, se remediar peccados; se acha a doença, qué vê buscar o remedio se aplica o remedio, segúdo a doêça, se sabe distinguir entre a lepra, & a lepra, entre o que he peccado, & o que não he peccado; qual he mortal, qual venial; qual em seu genero he mais graue, ou mais leue; que penitencia se ha de impôr a cada penitente, se he compassiuo, se aspero, se inquire com cautela, se reprehende

com prudencia, se se interessa com os que absolue, se absolue os que deue ligar, se reuela, o que deue esconder. Cuide o Religioso se anda em algũa cousa fóra da sua Ordem. Cuide a Religiosa se guarda os votos da Religiaõ; cuidem ambos se o habito diz com a profissaõ, se a vida diz com o habito, se os habitos da alma são santos, ou só são religiosos os habitos. Cuide o Iuiz se faz justiça, ou injuria se condena a Christo, por não desagradar a Cesar, se a vontade de dar a cada hũ o seu he perpetua, ou interpollada, segundo as causas, & as pestoas, se o odio, ou o respeito fazem da innocencia culpa, se o respeito ou o amor fazem da culpa innocencia,

COM B

se

se os crimes ficam por algũa parte impunidos, se os Reos, ou os Autores vão de algũa maneira despojados. Cuide o pae de familias, se he padrasto, se dissipa, ou melhora. Cuide o filho se he filho no procedimento, se he como o prodigo, ou se he parco. Cuide o casado, se o não he. Cuide o solteiro se he dissoluto. Cuide o official se poem preço justo ao seu trabalho, ou se se paga alem do justo preço, & se por fazer demasias no gasto faz excessos no lucro; examine em fim cada Christão se desempenha as obrigaçoens de Christão, ou se o he só no nome, porque para se salvar, não basta chamar-se Catholico, importa ser bom Catholico; para ser

coherdeiro com Christo, he necessario ser verdadeiro filho de Deos; quem assim se não examinar, para se confundir, & emendar, está em risco de se confundir, & perder; he necessario, que nos prouemos, & nos reprouemos, para que Deos nos não reprove, & nos aproue; não ha humano, que se se examinar, deixe de achar em si muito, que reprehender; quem se não reprehender, mal se pòde emendar. Vejase pois, quanto importa o exame, para a reprehensão, a reprehensão para a emenda; & saiba quem se não examina, reprehende, & emenda, nesta vida, que se confunde, reproua, & condena na outra.

Feito

Feito assim este exame verà cada hum se deue mudar, proseguir, ou melhorar a vida; & segundo o juizo que fizer de si, poderà tomar consigo resolução; certificandose, que neste juizo não ha engano; porque como se faz na conciencia, da propria conciencia ningué sabe melhor, que a alma propria.

Enão se deue fazer este exame sò nesta occasião, mas em todos os dias se ha de continuar. Se os Etnicos o fazião sobre seus costumes, como o não haõ de fazer os Catholicos sobre seus peccados; Cato, Seneca, & Tacito cada noute se examinuaõ do que ouuiaõ, diziaõ, & fazião cada dia. Se estes Gentios o obseruuaõ por philo-

phia, com maior razão o deue ob-
feruar os Catholicos, por Christan-
dade; principalmente fazendo a
quelles em ordem à fama, & nós
em ordem á gloria para que fomos
criados, & em que por graça ha-
uemos de procurar ser renacidos.

Para este fim importa muito
procurar, que viamos segundo o
homem interior, não segundo o
exterior, como homens celestes,
não como homens terrestres, nam
conforme a carne, mas conforme
o espirito; porque quem viue se-
gundo a carne, morre; quem viue
segundo o espirito, viue. Pella cor-
rupção em que está o mundo, ra-
ros são os homens, que tragaõ os
olhos no Ceo, os mais delles os
trazem

trazem na terra, sendo que Deos differençandoos dos brutos, lhes leuantou os rostos, para não olharem para a terra, mas para contemplarem o Ceo; quem assim o nam faz, abusa do rosto que Deos lhe deu, viue como homem carnal, deuen-do viuer como homem espiri- tual; cuida no seculo presente, & esquece-se do futuro seculo, sendo que não foi criado para aquelle, mas para este, porque o nacimen- to da vida temporal só se encami- nha para a resurreição da vida e- terna; sendo isto assim, certo he, que he obrigação nossa dirigirmos nossos diocesanos a que busqué, & saibão superiormente as cousas do Ceo, deixem, & desprezem ca-

tholicamente as cousas do mundo,
 para que viuos não viuaõ mortos;
 viuem os homens mortos, em quã-
 to viuem em peccados mortaes;
 para que viuaõ na vida, he neces-
 sario que viuaõ em graça, he ne-
 cessario que morraõ com a diuina
 graça para que viuaõ na eterna glo-
 ria

Os meios de cada hum conse-
 guir a perfeiçãõ da vida espiritual,
 são purgar os peccados, com as pe-
 nitencias, procurar as illumina-
 çoens, com os desejos, conseguir as
 unioes com os affectos: quem se
 conuerte a Deos, ha de começar
 pello pranto, ha de profeguir com
 o desejo, ha de subsistir no amor,
 sem se purificar, se suspirar, sem a-
 mar,

mar, nam se póde vnir.

Se S. Ioaõ Baptista, que naceo santificado, viueu penitente, se S. Agostinho julga, que penitentes deuem passar desta vida para a outra até os inculpaueis, como sem penitencia se atreuerà a passar deste mundo para o outro a culpa? para que sigamos a Christo, he necessario que nos crucifiquemos; por isso nos manda leuar a cruz, quando nos ensina o seu sequito; quem se não crucificar, não o póde seguir.

Quanto á purificação das culpas, ainda que todos os dias da vida deuem ser dias de penitencia, em quatro estaçoens de penitencia ha de repartir húa alma toda a vida;

da ; a primeira he do temor de Deos, a segúda de guerra cõ o demonio, a terceira de dor de hauer delinquido, a quarta de vergonha de hauer peccado. Na primeira teme hum peccador a Deos, porque se ama a si, na segunda vencele a fi para que o demonio o naõ vença; na terceira lamentale para que Deos se lastime; na quarta envergonhase do peccado, para que se naõ confunda no inferno ; quem tem passado a vida, cometendo culpas, deue repartir a vida nestas estaçoens, temendo a Deos, como Iuiz justo, vencendo o demonio, como infernal inimigo, chorando como penitente, vnindose como amante.

Sò por se fazer maior o inferno aos demonios, & por acrescentar a gloria aos Anjos, deuião ser penitentes os peccadores; se os demonios penaõ, & os Anjos se glorificaõ, quando os peccadores se arrependem, razãõ he, que os peccadores se arrependaõ, para que os Anjos se glorifiquem, & os demonios penem, principalmente quando por meio da penitencia pódem os peccadores vir a estar com os Anjos na gloria; & não he necessario, que as penitencias matem, basta que mortifiquem, basta que se leue a propria cruz, não he necessario leuar a alhea: & não se cuide que tem difficuldade crucificar-se cada hum Euangelicamête, porque

porque para a propria cruz cada hum he acõmodado Crucifixo; cada qual pôde ser penitente em seu estado; porque não ha algum em que se não possa exercitar a penitencia; sem ir para os desertos, podem os homens ser penitentes, nos proprios lares; dentro em hum corpo pôde estar hũa alma em hum deserto, em total solidão ficarà, se se negar aos affectos do mundo; & quando assim estiuer solitaria então estará melhor assistida, porque estará com Deos, & estará Deos cõ ella; em todo o lugar vé, & estima o Senhor o coração contrito, & humilhado, & quer que as penitências sejaõ segundo as disposições, & os estados; a huns bastaráõ só

os males pacientemente sofridos, a outros os goztos asperamente euitados, a outros seraõ conuenientes as afflicçoens penitentemente tomadas; a huns bastará a paciencia como Iob, a outros a abstinencia como Moyfes; outros necessitarão da cinza, & do cilicio, como em Niniue, no que se requiere tal temperamento, que a mortificação não seja morte, porque Deos não quer a do peccador, quer a sua conversão, com a sua vida, para que na sãta venha a merecer a gloriosa.

Se Deos se cõmoue mais com a penitencia do peccador, que com o merecimento do justo, mereça cada hum a cõmoção com a penitencia, & prosiga com ella a detestação,

stação, & emenda do peccado: que mortificar o corpo; ha de detestar, & não repetir a offensa, porque que se mortifica, & não se emenda, he penitente impenitente; ama, & aborrece o peccado; ama o porque o comete, aborrece o, porque o castiga; antes o ama, & não o aborrece, porque mais do que se aborrece, se ama, o que se exercita, infama a penitencia que faz, quem comete a culpa, que o deleita; & parece que a não detesta penitente, quem reside nella obstinado, contumacia he exercitar, o que se reprova, com a detestação, corrompe a penitencia, quem insiste no porque se castiga; quem faz penitencia dos peccados, não ha de ficar
nos

nos peccados, porque faz penitencia : assim que as mortificações haõ de ser incluídas nas contrições , porque se forem acompanhadas dos peccados, mortificarão o corpo, sem que viuíquem a alma , & para a vida da alma deue ser a mortificação do corpo ; pois quando este se mortifica , renace aquella : quem cair, ha-se de levantar, nam he muito cair o peccador no peccado, se sete vezes no dia cae o justo : grande dano he cair, porèm maior he naõ levantar; quẽ cae , & se levanta , cae como peccador, quem cae , & naõ se levanta, cae como demonio , quem cae como peccador , & se levanta como Christaõ , póde subir ao Ceo ;
quem

quem cae como peccador , & se
deixa estar como demonio , não
póde sair do inferno ; mas tambem
quem se levantar , não ha de re-
cair ; porque no corpo , & na alma
são as recaidas mortaes : assim
como o pintor , antes de fazer a
pintura , emenda todos os defeitos
da taboa , & depois da pintura fei-
ta não torna a repetir a mesma di-
ligencia , porque seriam defeitos as
emendas , assim quem faz penitência
deue emendar todos os de-
feitos da alma , & depois de os e-
mendar , não os repetir , porque a
repetição fará fealdade , o que a
contrição tem feito fermolura ; não
se ha de tornar ao vomito , nem
olhar

Carta Pastoral.

33

olhar para o arado, sair do banho para entrar no lodo, he procurar a pureza ; para a manchar, cõ a impudicia ; quem se lava no fangue das lagrimas, não se ha de deixar ficar no lodo das culpas , em vão trabalha quem destroe, o que edifica ; edificar para as destruições, não he mais que fabricar ruinas ; abraçar com a taboa, na tormenta, & não querer sair do golfo do vicio, não he querer salvar no naufragio, he querer naufragar na salvação ; quem jejua, & torna a reincidir nos peccados, por cuja causa jejua, que remedeia ? não remedeia, damna, não fara, adocce ; alem de que assim como quem ajunta boa obra, a boa obra, fabrica hũa escada,

C

da,

da, por onde pellos degraos das virtudes, se logar os graos da gloria, assim quem acrescenta peccado a peccado, faz hum cumulo, donde pellos despenhadeiros da culpa, se precipita no inferno da pena. As virtudes juntas fazem eminencias, para o supremo Impireo; os vicios acumulados fazem precipicios, para o abismo mais profundo.

Naõ se necessita menos da oração para a vida espirital, que do alimento pera a vida temporal; se pois todos com tâto trabalho buscão o sustento para o corpo, como o não buscão para o espirito, podendo cõleguir sem nenhum trabalho; frutiferos são os colloquios diui-

diuinos, & sendo diuinos, não podem deixar de ser suaues, se são agradaueis a Deos os justos colloquios dos homens, não podem deixar de ser suaues aos homés os santos colloquios com Deos; se o fallar de Deos suauiſa hũa alma, muito mais a suauiſará fallar cõ Deos. Estejaõ certos todos os fieis, que sem frequente oração não póde hauer perfeição de vida, como tudo o que em nós ha de mau, he nosso, como tudo o que em nós ha de bem, he de Deos, como podemos deixar de ser maos, como podemos chegar a ser bons, senão pedindo sem intermissão a Deos, que nos tire de nós, & nos chegue para si; pois Deos vta de miseri-

cordia com os que vſaõ de ſua inuocação, razão he, que por meio da ſua inuocação, logremos a ſua miſericordia, neceſſitando ſempre della a noſſa culpa; ſe todos os dias recebemos de Deos tantos beneficios, todos os dias lhe deuemos dar muitas graças; quem não ora, eſqueceſe de Deos, & não procura que Deos ſe lembre delle; & pondo hũa alma a Deos no eſquecimento, pondofe no eſquecimento de Deos, não ſó não viue em perfeição, mas não viue em graça, eſtá indigna do amor, eſtá digna do odio: aſſi para euitar o odio, & grangear o amor, he neceſſario valer da oração, que val tanto, que faz os homens templos: aſſi como
das

das pedras preciosas se fabricaõ os paços dos Reys ; assim as oraçoẽs puras, edificaõ nas almas dos fieis os templos do Espirito Santo ; & que maior felicidade pôde hauer na vida, que fallar com Deos , que nos deseja ouuir : sem orar não ha conseguir : o mesmo Senhor se mãdou pedir, para conceder : se são agradaueis aos homens praticas que se não ouuem , ou se desatendem , & he desatogo a voz ouuida sem a tenção, que seraõ as praticas com Deos, que de sorte as ouue , & as atende, que para as ouuir, as manda fazer ; se os homens pedem na duuida de alcançarem, porque não pedirão na certeza de conseguire : se naquella duuida importunão a

Magestade humana peillos bens caducos do seculo, como nesta certeza deixáo de orar à Magestade Diuina pellos bens immortaes da bemauenturança, principalmente lucrándose mais na oração deuota, que em toda a grangearia do mundo; porque o seu lucro he tanto, lhe poem os demonios tanto impedimento; impedem, ou perturbáo as oraçoens, porque ellas os ligáo, & encartaó: como não ligáo os demonios, se parece que ligáo ao mesmo Deos; quando o Propheta fazia oração, lhe pedia o Senhor, que o deixasse vsar da sua ira; pois aquella he presidio para o orador, sacrificio para Deos, para o demonio flagello, procurem
todos

todos assegurar-se a si, sacrificar a Deos, & flagellar o demonio: em poucas palavras pôde haver immensos affectos: o leproso não disse a Christo Senhor nosso, senão que se quizesse o podia sarar; & foi tão efficaç esta breue oração, que com ella cobrou saude perfeita; & não só não são necessarias muitas palavras, bastaõ os pensamentos: não se ouuia a voz de Anna no Templo no mesmo tempo que Deos ouuia a sua oração no Ceo; Deos não atende as palavras, mas os corações, não as locuções, mas os affectos: hum rustico amante he melhor orador, que hum ingrato eloquente: logo as oraçoens seraõ puras, se da contrição forem naci-

das; porque Deos não se agrada das preces affectadas, mas das compunções affectuosas: a nenhum sexo, a nenhũa idade, he difficultosa esta sciencia; porque o fragil orãdo he sabio, os infantes discretos: sciencia he esta, que se sabe, sem que se aprenda: assim como quem pede recebe, quem ora não ignora: em hũa alma sendo boa, logo ora bem, em sendo oradora, logo he sciente: & quando se não ore, basta que se medite: não he religiosa a alma que em Deos não anda recolhida, em qualquer exercicio pôde estar hũa alma em Deos: não o pôde amar bem, quem não meditar muito: sem conhecimento não ha amor: & sendo Deos de infinita

ta

ta incomprehensibilidade, não se póde bem amar sem húa continua meditação; não ha trabalho algum que possa impedir esta consideração eleuada, nem falta tempo para o recolhimento do espirito: bem póde estar na mão o ceptro, & no coração a jaculatoria: David era Rey occupado, nem por isso deixou de ser espirital contemplatiuo; todos os dias tomava horas para cuidar nos dias antigos: assim todo o Christão deue todos os dias tomar tempo para cuidar nos vltimos instantes, & ninguem diga, que por occupado com os negocios do seculo, não póde ir à Igreja a fazer oração, porque aonde cada hum está, está o templo do Espirito Santo,

to: em levantando o pensamento a Deos, tem levantado altar ao Senhor, nenhum lugar, nenhum tempo, nenhũa assistencia, nenhũ clamor póde impedir a oração, em se eleuando em Deos hũa alma feruorosa, logo se faz hũa oração perfeita: o Ministro no Tribunal, o official na officina, o mercador na téda, o negociante na praça, o Religioso na cella, o laurador no campo, o soldado na guarda, no mar o nauegante, o passageiro na estrada, o doente no leito, o prezo no carcere, finalmente cada hum no lugar aonde está póde levantar altares no coração, & fazer frequentes, & feruorosas orações a Deos, dizendo repetidamente o saluanos de S.

Pe-

Pedro, as jaculatorias de Ezechias, as lastimas da Cananea, o miserere mei de D'auid ora officiosamente; esta breue palavra de contição, pòde conseguir hum grande mar de milericordia: assim que ningué tem escusa de não ter oração, dizendo que a não tem, porque não pòde: todo o que quizer orar, o poderà fazer que viente hauerà que não passe algũa parte do dia, ou diuertido, ou ocioso: pois se ha tempo para o diuertimento, & para a ociosidade, como pòde faltar para a oração, & para a meditação: não oramos, não meditamos, porque não queremos: & quem não ora, nem medita, porque não quer, não quer fallar com Deos, nem que

Deos

Deos falle com elle: & euitando os seus colloquios, arriscale a não gozar das suas vistas.

Se húa alma se purificar com as penitencias, se se illuminar com as oraçoens logo se virá a vnir cõ os affectos; porque Deos satisfazse das penitências, como com a de Dauid, pegase às oraçoões, como com a da Cananea, vnefe com os desejos, como com os de Daniel, deixase achar de quem o busca, como succedeo à alma santa, ama a qué o ama, como succedeo ao Apostolo amado, & a todos aquelles, que forão seus amantes: húa das maiores felicidades que tem o amor de Deos, he que logo quem o ama, o logia, sendo o bem difusiuo de si, logo

logo Deos se cõmunica a quem o ama: & mais o ama aquelle a quem elle ama mais: quem he mais amado, fazse mais amante: o que naõ he no amor humano, que ordinariamente he menos amante, o que he mais amado, & que mais felice emprego, que amar com infalibilidade de ser superiormente correspondido de hum amor, que passa a ser uniaõ entre Deos, & a alma: que maior gloria que resplandecer a alma santa na diuina luz do amor diuino, o fogo do amor de Deos todo he luz, o fogo do amor humano todo he fumo: o primeiro já tem do Ceo a conformidade, o segundo já tem do inferno a emulação; primeiro he luz da gloria, o se-

o segundo he fogo do inferno : o primeiro ilumina, o segundo ofusca : o primeiro he Sol resplandecente para ver a Deos , o segundo he noute calliginosa para o não ver : escolha cada hum dos Catholicos , se quer resplandecer entre luzes Celestes, se arder entre flammas infernaes ; se quer viuer em santa concordia , ou em infernal emulação , se quer iluminar-se para ver a Deos , se cegar-se para o não ver : cotejados os danos, & as vtildades do amor humano com os lucros, & prerogatiuas do amor diuino, deue ter amor a este, deue-se ter odio àquelle : que amor táto para aborrecer, que o que cega abraza, & çonsume : que amor tá-

to para amar, como aquelle que illumina, illustra, & glorifica: ainda que a alma Santa adoecia, nem por isso se prejudicava; quanto sentia de affectos, tanto interessava de glorias; aõde a infirmitade he celeste, he gloriosa a infirmitade: naõ pode aver amor mais bemaventurado, que o de huma alma Santa; a que inferma com os dezejos de ver a Deos, dalhe Deos as boas vindas com repetidas vozes de seu divino amor, como a irmãa, como a amada, como a esposa a chama para a sua gloria; & que mais gloriosas bemaventuranças, que taõ divinas vocações? certo he que todas as almas saõ chamadas, porrem poucas saõ as escolhidas; assim

assim todas deuem ter os affectos de amantes, pera procurarem as vocaçoens de dilectas; & quem tiuer amor a Deos, não ha de ter outro amor; tanto que amar a outrem; logo não ama a elle; quem tem no coração mais que a Deos, não ama a Deos de todo o coração, & que o não ama de todo o coração, não o ama segundo a sua ley. Deos, & o mundo não estão em huma mesma parte, porque aonde está o amor do mundo não está a charidade do pay; todo o amor do mundo he concupiscencia, todo o amor com Deos he charidade; & não conuem em hũa alma a charidade, & a concupiscencia. Dizendo que se ame só a Deos, dizemos
que

que se ame tambem ao proximo,
porem ha de se amar ao proximo,
como proximo, & não como amân-
te ; quem ama ao proximo, como
proximo, ama no proximo a Deos,
quem ama o proximo como aman-
te, não ama a Deos no proximo :
& vay tanta differença de hum a-
mor a outro, quanto vai de amar,
ou não amar a Deos ; & Deos ha
se de amar em tudo, tudo se ha de
amar em Deos, que he o objecto
mais amauei, quem ama a outrem,
& não o ama a elle, não sabe o
que he amauei, se o são as criatu-
ras, que será o criador ; erro será
amar as estrellas, & não amar o Sol ;
que obra há humana que não seja
factura da omnipotencia Divina ,
D que

que cousa há visível, que com a fermosura de Deos seja cóparavel, enganosa he a graça, vaã a fermosura do mundo, eterna a fermosura, verdadeira a graça de Deos. Vejaõ agora as almas que graça, & fermosura deuem amar para fazerẽ verdadeiro, & eterno o emprego de seu amor; mal ama quem não ama superiormente o summo bem, cego he quem não ama supremamente aquelle, a quem os Anjos dezejaõ ver, & bem se vê que deue ser diuino amor dos homẽs, que he celestial admiração dos Anjos.

Pella grande misericordia de Deos não ha hoje neste Reyno heresias publicas que se ajaõ de impugnar; o sagrado ministerio do

Santo Officio fez, com que o crucifero pendaõ da fê esteja vitorioso, & triumphantemente aruorado contra o Iudaismo, & infidelidade, com que as heresias occultas se naõ controuertẽ, publicas se castigaõ; com tudo ainda que naõ ha infidelidades, que impugnar, naõ faltaõ abusos, que destruir; tantos militares annos destruirãõ alguns bons vsos catholicos; os tempos, que Portugal teue de guerra, todos millitarãõ contra o bom vzo do Sacerdocio; a liberdade de nossas mesmas armas guerreou contra o decoto das Igrejas; como foi necessario serem soldados os Sacerdotes, em parte ficaram os Sacerdotes com os vzos

D ij

dos

dos Soldados: hoje que a santa paz faz mais decéte a Igreja Santa, deué entender, & professar, que são soldados da milicia celeste, & não da milicia humana; pois vencem stipendio no Sangue de Christo, justo he que não pareça que vençê soldo nos exercitos do mundo.

Nem nos cabellos, nem nos vestidos haõ de parecer seculares; ninguem poderá negar, que os clerigos reformados não andaõ cõ os cabellos crecidos, logo os que os trazem crecidos, não viuem reformados; antes estaõ em perigo de scandalosos: assim he necessario com huma reformaçãõ euitar decentemente os scandalos actiuos, & obseruar pontualmente as insti-
tui-

tuções Canonicas; se a primeira tonsura he a porta, por onde se entra para a ordem pontificia, como há de ser possivel, que ande intonso, quem deue andar tonsurado, & se os iniciados tem obrigação de não andarem intonsos, muito maior obrigação tem de não andarem comados os Sacerdotes: cuide cada qual, qual foi o primeiro acto, com que sortio o foro de Clerigo, logo verà a rezão que tem pera não andar a foro de leigo: necessario he que se tonsure, quem para contemplar os misterios divinos, deue deixar os temporaes cuidados, rezão he que deixe todas as prizoões do mundo quem quizer quebrar as cadeas do demonio:

nio. Quãodo os Lacedemonios hião a guerra, cortauão os cabellos para q̄ os inimigos os não prédeffê por elles: da mesma sorte os ecclesiasticos, que são soldados da milicia celeste, os hão ^{de} cortar, porque o inimigo comum das almas por elles os não possa prender. Os Nasareos os cortauão primeiro, que entrassem no templo, & logo os queimauão em huma parte dos altares, vzando destes exemplos dispuserão os Apostolos que os Christãos que se dedicauão a Deos fizessem estes mesmos Sacrificios, & assim quem os não corta, parece que se não dedica, não deixa o seculo, quem traz os cabellos, como se fora secular, voluntariamente fica prezo no mun-

o mundo, quem fica prezo por elles
no seculo, não poderão elles ser
prizoens se não forão voluntarias,
bem se ve que quem os não corta,
he porque na vontade se seculari-
fa, & com razão se pode dizer,
que quem deste modo secularisa o
Sacerdocio, profana a sua profis-
são; & que se a S. Pedro cortando-
lhe os cabellos por ludibrio, o lu-
dibrio se lhe conuerteo em gloria,
aos Sacerdotes, q̄ os trazê porgala,
a gala se lhe conuerte em nota, cor-
tão se na tósura em cinco partes, pa-
ra q̄ depois se corté em todas, hão
se de cortar a primeira vez, para se
não deixarem crescer mais: o cha-
mar se primeira tósura, supoé q̄ a tó-
sura ha de ser repetida: & assim he:

& todas as vezes q̄ ella se repete se renoua o Sacrificio, & se suscita a memoria da dedicação: pouco se lembra da coroa de espinhos, que por nossos peccados atraueßaraõ a cabeça de Christo Senhor nosso, quem deuendo trazer, segundo a sua ordem, a coroa Clerical, á imitação da do mesmo Senhor, a não traz, pondo em desprezo aquella Sacerdotal insignia. Considere que isto vfa, que por estimar as suas superfluidades se esquece neste sentido daquelles martyrios; & esquecer dos martyrios de Christo, por estimar as superfluidades proprias, he execração indigna do Sacerdicio. Se o Apostolo disse que os cabellos eraõ gloria das mulheres, &

infamia dos homens, que nota te-
raõ os dos Clerigos, se affirmou,
que as mulheres os deuiaõ trazer
cubertos; como os que professaraõ
trazellos cortados, os haõ de trazer
crecidos? Cuide quem os preza, &
quem os cria, o que cria, & o de que
se preza, temendo que pòdem ser
Absaloés, os que naõ saõ Samueis;
pois se conta que húa matrona te-
ue hum largo purgatorio, por afeear
o cabello de húa sua filha: tirem
os Sacerdotes desta pena a conse-
quencia de seu engano, & conuen-
çaõle do perigo em que os poem
esta indignidade.

S. Bernardo se lamentaua, que os
Religiosos se vestissem do mesmo
pano, que os leigos; se até o vesti-
remse

remse aquelles do pano, de que se vestiaõ estes, he lamentavel ; que serà vestiremse os Clerigos , & os leigos dos mesmos trajas : assim como seria cousa ridicula, vestirse hũ secular em habito de Clerigo ; he cousa escãdalosa vestirse hum Clerigo em traje de secular : nem ao soldado compete a loba , nem ao Sacerdote a calaca ; naõ deve este trazer veste, que naõ seja talar , nẽ cingulo , que militar seja : diuerfos trajos tem estas Hierarchias ; cada hũa deve trazer os seus ; porque naõ hauer distincãõ nelles , pôde ser confusaõ no seruiço de Deos , & indecoro de sua santa Igreja : & se S. Thomas de Cátuaria naõ quiz que ella se guardasse com solda-
 dos,

dos para sua segurança, como se ha de permitir, que se sirva, com os que parecê soldados, sendo cõ indecencia sua. Menos decente he a hũa pessoa dedicada a Deos tudo, o que he particularmente do seculo; à honestidade sacerdotal compete vestirse com decencia; & a mesma decencia não conuem á profanidade; parece que torna a vestir a purpura a Christo Senhor nosso o Sacerdote que se veste como soldado; tudo o que he pompa vem a ser ludibrio; os que deuem vestir a estola da gloria, não se deuem vestir por gloria vã: o vestido clerical nem no talhe, nem na cor, né na materia, se há de apartar da cõpostura, nem se ha de parecer com

o luxo, ha de repetir antes para o desprezo que para o cuidado, como não resulte delle opprobrio, não importa que grangee desatenção: o coração vaõ faz com que o corpo se vista com vaidade; a superfluidade interior he indicio da interior vangloria; o nimio culto da pessoa supoem menos cultura na alma; & não conuem a quem deue trazer o coração em Deos taõ indignos affectos: ninguẽ podera negar que a superflua pompa he alhea da sagrada ordem: nos tẽpos antigos todo o varaõ dedicado a Deos andava vestido sem ornato, taõ modesto que repetia para vil: hoje q̃ a vileza serã reputada hipocresia, ou indecencia: basta que

o vestido seja limpo, de sorte que não exceda de modesto: aos que he licito viver do altar, não he licito, no sentimento dos Santos Padres, que se enfeitem do altar; para elle haõ de guardar os adornos ricos, & preciosos; porque não lamenta S. Bernardo, que se enlutaõ as Igrejas, porque resplandeçaõ as pessoas: ponhale nas vestimentas, & frontaes o que se hauia de gastar na superfluidade dos vestidos; porque os aparamentos dos Sacerdotes saõ dignos, & decentes, não só as riquezas, mas os thezouros.

Dispoem o sagrado Concilio de Trento, que os que houuerem de tomar Ordens menores, ao menos entendaõ a lingua Latina,

na, & que os Bispos as não confi-
raõ, senão as pessoas em quem a es-
perança de maior sciencia mostrar
que são dignas das maiores: que a
todos preceda exacto, & diligente
exame: que os Subdiaconos sejaõ
de tão boa vida, que pareça senil
o seu procedimêto: que os Diaco-
nos sejaõ instruidos nas letras que
se requerem para o sagrado exerci-
cio: que os Presbiteros saibaõ o
que he necessario para ensinarem
o pouo em ordem à sua saluação:
com outras muitas circunstancias,
que se contêm nos Canones da
sessão vigesima tertia do mesmo
Concilio: a idade, a indole, a scien-
cia, a prudencia, a castidade, os
bons costumes, a carencia dos vi-
cios,

cios, a applicaçãõ à Igreja, fazem os ordinandos dignos: & indignos os defeitos deſtas qualidades. Quem ſe quizer ordenar, ſaiba primeiro o que deue ſaber, porque a ignorancia he o maior impedimẽto, he defeito indispensavel; porque he opprobrio da Igreja: & ſe para qualquer officio da Republica juſtamente ſe não admite, ſenaõ quem he ſciente delle, como para os da Igreja ſe ha de admitir quem não ſor capaz do Sacerdocio: ſe a ignorancia he intoleravel nos leigos, como ha de ſer admiſſiuel nos Clerigos: mais odioſo he hum ignorãte ordinando q̃ hũ ordinãdo homicida. Dizia S. Leão Papa que a falta da ſciência, & da doutrina não

tinha escusa né merecia perdaõ: ningué pòde ser soldado, se hauer sido bizonho; ningué mestre, sem ser discipulo: quem quizer ter officio de fazer doutrina, primeiro ha de ter comprehensãõ da sciencia: como ha de remouer os erros, quem he ignorante dos acertos. Naõ admitio Deos ao Sacerdocio aos que repulsauaõ a sabedoria: quem sendo Sacerdote he ignorante, negase de Sacerdote; como a sua obrigação he saber a ley, para responder às suas perguntas; se nella tiuer ignorancia, elle mesmo se argue contra o Sacerdocio: assim como os descendentes de Araõ, que tinhaõ algũa macula, naõ eraõ admitidos aos sacrificios da ley escrita,
assim

assim os ordinandos que tem algũs defeitos, não deuem ser admitidos aos sacrificios da ley da graça: peor he ordenar os indignos, que não castigar os maos. Cuide pois cada hum dos que se quizerem ordenar, se seraõ dignos Ministros de Christo, ou indignos distribuidores dos mysterios de Deos; & logo não farà reparo nos nossos reparos, né terà escandalo dos nossos escrúpulos: não se poderá queixar de que o não ordenaõ, quem primeiro se não ordenar a si; & se se disser, que se se não promouerem senaõ os dignos, seraõ poucos os Sacerdotes: melhor he poucos dignos, que muitos indignos; de mais que não hauendo Deos de desemparrar

E a sua

a sua Igreja, faltandolhe com os dignos, & sufficientes para o seu ministerio, impiedade ferà promover os insufficientes, & indignos, desconfiando da diuina prouidencia, principalméte quádo (inda q̄ desejamos a sciencia suprema) admitimos a proporcionada, & cópetente.

Como os Prelados não pôdem estar por si em toda a parte, he necessario, que no mesmo tempo estejam em toda a parte por outrem, & que os que pregaõ os substituaõ; mas tambem importa que os Prègadores preguem, com prègauão os Apostolos: quem não prèga a sãa doutrina, não só não ensina, mas engana, adulterando a palavra de Deos, ou peruerce a Sagrada

da Escritura, ou inutilisa os officios da Igreja, não euangelisa, quem não satisfas á obrigação euangelica; quem não prêga o que he vtil para a vida Christaã, mas só o que he agradauel ao humano entendimento, não faz praticas fieis, prêga assumptos aérios; & a palavra de Deos hà-se de semear na terra humana não no ar vago. Angelico deve de ser o Prêgador Euangelico; razão he que se são Anjos, os que de Deos são annunciadores; estes hão de dar não só razão das suas almas, mas das alheas; o que não procurar tirar os peccadores do caminho da impiedade, & por sua culpa morrerem nella, nas suas mãos lhes ha de pedir Deos conta

E ij do

do seu fãgue: os q̃ narrão coufas in-
 auditas, & não as verdades Ca-
 tholicas procurão a admiração, &
 o aplauso, & não a instrucção, &
 conuerfão dos ouuintes. Ouindo
 o Propheta Daniel hũa oração in-
 audita de hum nouo orador, affir-
 mou que estaua puro daquelle san-
 gue: S. Gregorio Nazianzeno di-
 zia, que as nouidades dos fermoẽs
 erão só para os homens ociosos; S.
 Paulo, que se fugisse a nouidade
 das vozes, porque era opposta à
 verdade da sciencia: as coufas cu-
 riolas são para o theatro, & não
 para o pulpito; as profanas são pa-
 ra as praças, não para as Igrejas: os
 que prẽgão nouidades, são como
 os boys, que escoregando poem
 em

em ruina a arca do testamento; não a arriuem, pois, aquelles que a deuem sustentare; não vão contra a mente de Deos, os que em hum, & outro testamento são obrigados a explicar a sua mente. A prègação ha de ser segundo os ouintes; não tem congruencia prègar politicas a rusticos: hàse de prègar o Evangelho a toda a criatura; quem prèga só a huns, não prèga a todos; ha de ser geral a doutrina para ser o sermão Evangelico; não se ha de prègar de hũa mesma forte a viciosos, & a virtuosos: a huns ha se de incitar com a doçura dos premios; outros haõ se de intimidar com o rigor dos castigos. O sagrado Precursor de Chri-

sto de hũa maneira fallaua às Turbas, de outra aos publicanos, de outra aos soldados: nuuens são os Prégadores, & se ellas por chuvas regaõ, por relampagos alumiaõ; se por trouoens amedrentaõ o mudo; tambem os Prègadores, quais nuuens Celestes, por chuvas haõ de regar, por relampagos haõ de alumiar, por trouoës haõ de amedrentar a terra humana, & se for necessario, naõ só haõ de ser chuvas, relampagos, & trouoens, mas tambẽ rayos, ainda q̃ dahi se figa perseguiremos as infectaçoës: S. Ioaõ Baptista, por temor da morte naõ deixou de pôr a cabeça pella verdade.

Hũa das couzas q̃ neste tempo prejudica mais aos Sermoës,
 he

he o lucro , que delles se tira : como se préga para o interesse , logo se procura prégar para o agrado: licito he receber esmola por hum Sermaõ , mas não està longe de auareza receber por hum Sermaõ mais que o que he esmola , prégar só para enriquecer , não he prégar; não pode ser Prégador Evangelico, o que for Prégador interesseiro; quando Christo nosso Senhor mandou prégar aos Apostolos, disse-lhes que não leuassem cõfigo ouro , prata , nem dinheiro , quiz que fossem pobres, porque se não fizessem suspeitosos: os lucros , que procuraua S. Paulo , eraõ os das almas, & o Prégador das gentes, deue fer a sdea dos

Prégadores Apostolicos: mandar o Evangelho comprar a espada, & vender a tunica, ensina, que para comprar a tunica, senão ha de vender a espada, que he a prégação santa: logo a prégação deixará de ser espada, tanto que com ella se comprar a tunica; porque quem quer lucrar, não quer ferir: grande bem fora que por amor de Deos, se prégara o amor de Deos, mas já que não he assi, préguese a charidade do Senhor só por esmola, & não por cobiça, tomara que os que haõ de prégar por nós, que prégaraõ, como nós deuiamos prégar, assim pedimos a todos (para que fação a nossa, & a sua obrigação) que orem a Deos, para

para que preguem de Deos: não pôde hauer melhor mestre, que aquella, que sem aprender de alguem, pôde ensinar a todos: affectuosamente lhe rogamos, que para Christo não ser repetidamente crucificado, préguem oportuna, instante, & importunamente a Christo crucifixo, ja que não prégaõ, como S. Paulo, préguem o assumpto que S. Paulo prégaua: quem no pulpito disser o que nós não deueramos dizer, ocupa o lugar, mas não satisfaz a função, falsifica o seu, & o nosso instituto, sendo que elles, & nós imitando a Moyses, & a Araõ, deuemos aprender de Deos para ensinarmos ao pouo meditar nas Escripturas sagradas,

gradas, para instruímos as almas Catholicas, & ensinarmos, não o que nos dita o proprio sentimento, mas o que nos inspira o Espirito Sancto: por isso na sagração se poem aos Bispos os Euangelhos abertos sobre a cabeça, para que saibaõ que os deuem pôr na cabeça por estimação, & trazer nella por sciência

Cuida a deuoção indiscreta que se não dizem lououres dos Sanctos, se os elogios não parecem heresias: se se não diz, que os Sanctos forão mais que Deos, não se tem por bons os sermoes, & não são bons os sermoes, nem os Pregadores, se quando louuão, blasfemão; a blasfemia de Deos não pôde

de ser louuor do sãcto, antes he of-
fêla do sãcto, & de Deos: qué pré-
gar não necessita de encarecer, ba-
sta que diga qué o Sãto foi, para que
elle fique assaz louuado: se a tua
vida o collocou na gloria, que
maior elogio que a sua vida: an-
tes quem mendiga encarecimen-
tos, parece que lhe faltão as verda-
des: & he certo que não faltão os
lououres, pois os Santos tiuerão
tantas virtudes: o que importa he
referilas, com edificação, & per-
suadir os fieis, a que as sigão, com
fidelidade: porque encarecimen-
tos vaõs ficão nos ouvidos, & não
chegão ás almas: as subtilezas dos
Prêgadores não são instrucções pa-
ra os ouuintes, quiçã que sejam
igno-

ignorácias, & inutilidades para hús,
& outros: porque ou se não perce-
bem, ou se não vtilisaõ: prégar inu-
tilmente he prégar no dezerto de-
tro no pouoado: & queter que o
pouoado para a doctrina no Euan-
gelho seja dezerto

De Deos he quem ouue suas pa-
lauras: quem as não ouue não he
de Deos: muitos sermoes se fazé,
muitos se ouuem: porem poucos
aproueitão: poucos se escutão:
que importa pregar se se narrão fa-
bulas vaás, & não a ley de Deos:
que importa assistir aos sermoes,
se se não escutão os preceitos diui-
nos, & lô se dezejão ouuir as nar-
raçoés profanas: os Prègadores
hão de prégar, os ouuintes hão de

aprender , de outra sorte , nem os Prégadores , nem os ouuintes são fieis: aquelles haõ de falar como oraculos da sabedoria diuina , & como oraculos da mesma sabedoria osão de obseruar estes: hús haõ de dizer , outtos haõ de escutar: porque quem ouue , & não escuta, desatende: & tambem não basta escutar , he necessario comprehender; quem escuta , & não comprehende , não aprende: não basta aprender , he necessario meditar: quem aprende , & não medita, não logra: entaõ se logra , o que se medita , aprende , comprehende , escuta, & ouue , quando se executa. O Apostolo aconselha aos fieis , que para se não enganarem a si mes-

mesmos, sejam não só ouuintes das
palavras diuinas, mas tambem fa-
ctores dellas: porque de outra for-
te quem as ouue, & não as execu-
ta, he como o varão, que se vé ao
espelho, & tanto que o espelho lhe
falta, não se vé: assim mesmo se
engana quem he ouuinte, & não
executor da palavra diuina: por-
que se fraudas das boas obras, que
ensina a ley Euangelica. Se hum
Catholico ouue hum sermão, &
não emenda o vicio, que nelle se
reprehendeo, não logra a doctrina
da reprehensão: assim quando o
ouuir, seja quem quer que for o
Prégador, se elle lhe fallar de Deos,
ha de entender que falla Deos có
elle: porque se o que se diz, he de
Deos,

Deos, falla Deos pella boca do Prégador : & ha se de ouuir o que elle diz, como se Deos o dislera : aos sermoões não se vão examinar engenhos, obseruar elegancias, decorar descripções, nem aprender palauras : vão se obseruar as virtudes, que se louuão, emendar os vicios que se reprehendem, inflamar as almas no amor de Deos, dispor os animos para imitação dos Santos : Quem procura outra coisa, não busca a doutrina Euangelica ; como o pulpito he cadeira da verdade, haõ de ouuir os Prégadores como a Mestres, não os haõ de censurar como a discipulos ; não he bom ouuinte o que só trata de ser censor ; quem pretende ser censurado,

surado, esse he bom ouuinte; a palavra diuina ha se de ouuir com humildade, não com presumpção; & quem a ouue com presumpção, não com humildade, não a percebe. A agoa corre para o humilde dos vales, não para o eleuado dos montes: ninguem ha de ir buscar ao sermaõ para interpor juizo sobre o Prégador, mas para segundo o que disser o Prégador, fazer juizo de si: quem se não vai julgar aos sermoões, & vai julgalos, não tem bom arbitrio: vaite julgar a si, qué examina, se tem, ou não tem as virtudes, ou vicios, que se louuaõ, ou se reprehendem: por isso o sermaõ he espelho, que sem crime, ou lisonja de quem o mostra, ve cada hum

hum os lunares, ou gentilezas que em si tem: assi a elle se ha de cõpor cada hum dos Catholicos, da mesma forte que no cristal, ou no vidro se compoem as pessoas, emẽdando as deformidades em ordem à gentileza: se haõ de compor as almas na palaura diuina, tirando as deformidades do peccado, & vnindo as cõformidades cõ Deos; assim como de nenhũa forte os Prẽgadores haõ de injuriar as pessoas, mas sò abominar os vicios, não hão os ouuintes de aplicar, o que em geral se differ dos vicios a particulares pessoas: o contrario fera viciar a palaura do Senhor, que de nenhũa maneira póde conter injuria dos proximos. Finalmente

considerem todos os fieis (para saberem o que haõ de fazer) que Sam Ioaõ Chrysoftomo dizia, que assim como as rolas buscauão o ninho , onde punhão os seus filhos , haõ os Catholicos de fazer os coraçõs ninho das palauras de Deos.

Nas confissoes se pòdem fazer a Deos grandissimos seruiços ; porque nellas estão as almas mais dispostas para receberem as aduertências : a prégação no pulpito poderá ser hũa postilla vocal para a saluação, hũa prégação no confissionario he hum particular remedio para o peccado : muito perto está de aceitar o vnguento, quem mostra a chaga; já começa a ser bom quem

quem de si confessa que he mau ; a confissão das más obras he principio das boas ; já deseja ver as luzes, quem recuza as trevas; & a que acusa as trevas he occasião de se lhe offerecerem as luzes : o Prégador he Medico que dita; o Confessor he Medico que cura, & sendo tudo precizo, mais aproueita o Medico curando, que ditando ; húa exhortação feita ao ouvido he mais vtil que húa prégação feita em publico. Assim os que confissão as almas, deuem curar as almas que confissão. & quando ellas manifestão as doências, então he a oportunidade de se lhe applicarem os remedios, de forte que não tornem a cair enfermas : são impiamente

pios os Confessores , que por não reprehenderem os que confessaõ, os deixão tornar com os peccados de que se acuzão ; destes diz S. Thomas de Villanoua, que não curão da culpa, que curão da contrição : & no sentido deste glorioso Santo, os Confessores que assim o fazê, não são Medicos espirituaes, mas espirituaes homicidas ; quem não cura do peccado , trata o peccado como a saude ; quem cura da contrição , trata a contrição como doença : & não pòde hauer peruerção mais impia, que tratar o remedio como a enfermidade, & a enfermidade como saude : os Confessores não hão de prometer paz àquelles que não estão em paz; não ha

ha de dizer que estão em termos de misericordia os que estão em estado de condemnação ; porque nesta mentida paz que lamenta Ezechias, se fazem a verdadeira guerra ; nesta impia misericordia fazê a sua miseravel condemnação : são como aquelles que dão a mão aos que se afogaõ, & se afogaõ com aquelles a quem dão a mão, & para os liurarem do perigo da saluação, não lha haõ de dar, senão depois de estarem fora do golfo da culpa: hão de clamar que se não afoguê, & se tirem do mar do peccado para o mar da contrição ; & então lhe hão de dar a mão, para que subão ao templo da indulgencia. Hão de exhortar, hão de repre-

hender , hão de compungir , hão de magoar, sem escandalo; hão de confundir se de desesperação; hão de intristecer, & consolar ; porque a tristeza desesperada, não seja de desesperação peccaminosa: não importa que se intristeção, se a tristeza he meio para que se compunjaõ: S Paulo dizia aos de Corinto, que não lhe pezava de os ver tristes , porque dahi se seguia velos penitentes, Não se hão de admirar do peccado , porque Deos não abominou Idoméo : hão de curar as feridas com a suavidade do oleo, & com a acrimonia do vinho: impio será o Medico que não ordenar a sangria, porque o doente se doe de que lhe cortem a vea : piedosa

dola he a dôr a que se deue a fau-
de; cruel a suauidade de que sò se
origina o letargo: melhor he algũ
tempo de dôr, que hũa eternida-
de de pena.

Isto deuem fazer os Confesso-
res que curaõ, & os penitentes que
se confessaõ, deuem tambem pro-
curar que os remedios sejaõ reme-
dios: ir à piscina, & vir paralitico,
ir ao Iordaõ, & tornar leproso, se-
nãõ he infermar com o remedio,
he nãõ sarar no remedio: nacendo
este dano naõ do defeito da mesi-
nha, mas do desmancho do enfer-
mo: por falta de disposiçaõ, nas
doenças do corpo, pòdem (inda
que os doentes queiraõ) naõ ser os
remedios remedios: nas doenças da

alma sempre os remedios são remedios, se os doentes querem: assim para que os que se confessaõ se curem, & não se enfermem, deuem procurar, que as confissões não sejaõ sacrilegios: porque que faz húa confissão sacrilega, perverte em mortal doença o vital remedio; quem quizer na confissão conseguir a graça, busque Côfessor que tenha sciencia; porque na opiniaõ de S. Bernardino, os Confessores ignorantes não são Medicos do peccado, são agentes do demonio: se hum cego guiar outro cego, cairão ambos na mesma coua; se o pastor andar por despenhadeiros, haõse de despenhar as ouelhas dos precipicios: peor he entregar a alma

ma

ma a hum Confessor sem sciencia, que o corpo a hum Medico com ignorancia; porque no corpo perde-se a vida, que he caduca, & na alma perde-se a gloria, que he eterna; & tambem não mostra que té contrição, quem busca o Confessor que não dà penitencia, se da penitencia se necessita na confissão, como ha de ser contrito que recusa ser penitente.

Húa das cousas que difficulta fazerem-se as confissões, he dizer hum homem os seus peccados a outro homem; & o que parece que faz o jugo graue, faz o encargo leue: que vem a ser dizer hum homem a outro, por amor, & temor de Deos o peccado que a

Deos

Deos he manifesto ; quem se não
 peja de que Deos o saiba, não tem
 que se pejar de que o saiba o ho-
 mem : os peccados haõse de dizer
 com vergonha, não se haõ de dei-
 xar de dizer por vergonha ; quem
 faz o contrario, faz o que o diabo
 quer , & desfaz o que Deos fez ;
 pondo Deos o pudor no peccado,
 & a confiança na confissão , não
 haõ de pôr os homens a confian-
 ça na culpa, & na confissão o pu-
 dor ; haõ de ter a erubescencia , a
 que se segue a graça : & não a em
 que se continua a offensa : laua-se
 em sangue, quem cobre de rubor
 o rosto , manifestando a sua cul-
 pa : que maior fauor ! que maior
 clemencia ! que cometer Deos a
 sentença

sentença de nossas culpas, & de suas
offensas ao nosso proximo, que
quicã por hauer cometido as mes-
mas offensas, se ha de magoar de
nossas culpas: quẽ ha ahi que sem
peccado possa tirar com a pedra;
como ha de apedrejar, quem sabe
de si, que merece ser apedrejado.
Cometeo o Senhor as chaves a S.
Pedro, porque como hauia delin-
quido pella negação, fosse mais
benigno com quem cahisse no pec-
cado: assim que o que se julga que
põde impedir as confissoes, as deue
facilitar: diz hum homem o que
fez ao outro homem, porque este
se condoa delle: compadecese o
Medico do doente, porque he so-
geito às mesmas enfermidades:

mandar que o peccador se confesse ao peccador, he facilitar a confissão na semelhança do delito: & inda que isto fora grauaamen, he incomparauel com a sua vtilidade; porque não tem proporção o lucro que se tira de dizer hum homé a sua culpa a outro homem; se cõsegue com a confissão tirar-se do odio, & por-se na graça de Deos, nestes termos (ainda que o encargo fora grande) he immenso o beneficio; & a troco do beneficio, não ha que reparar no encargo: quem estando condenado à morte por algum delito, deixarà de o confessar por lhe darem a vida? ninguém pois estando pello peccado condenado à eterna morte, deue dei-

deixar de o confessar para que lhe dem a vida eterna , fazendo húa confissão inteira , porque o perdão não se diuide ; ou se perdoa, ou se não perdoa, perdoase a quem inteiramente se confessa ; castigase a quem se não confessa inteiramente : dizer huns peccados, & callar os outros, não sò he tirar com os que se callaõ, o fruto dos que se dizem ; mas com os que se dizem acrescentar a culpa dos que se callaõ , fazendo o remedio da enfermidade veneno para a condemnação : a serpente que na confissão fica escondida , remordêdo a consciencia , auenena a alma : occultar os peccados, he renouar as serpentes : as que se mostraõ mataõse , as que

que se ocultaõ renouaõle : a que mostrou Moyfes, matou as mordeduras das outras ; & se a naõ mostrara, naõ se farara do veneno dellas : quem calla parte de suas culpas, porque naõ diz toda a verdade, mente , & para que Deos o castigue, basta que lhe minta, inda que o naõ engane : & quem lhe mente matafe : a morte foi o castigo da mentira, que Ananias , & Zaphira disseraõ a S Pedro, pertendendo enganar o Espirito Sancto. Naõ falta quem diga, que se matou Iudas, porque ainda que confessou o peccado, naõ se confessou do escandalo : naõ deixa de ficar endemoninhado, quem tendo sete demonios, lança hum, & deixa ficar

os mais; ou lança os mais, & deixa
ficar hum sò : que importa fechar
as portas da Cidade, se os inimigos
pòdem entrar pellas muralhas ro-
tas? que importa fechar a entrada
aos demonio com os peccados
que se confessaõ, se pòdem entrar
pellas roturas dos que se ocultaõ:
naõ basta dizer ao Medico hum
achaque leue, se se naõ manifesta
hũa doença graue: alem de que naõ
pòde hauer maior delatino, que
mentir a quem se naõ ha de enga-
nar: quem mente a quem se en-
gana, faz hũa mentira illicita, que
podera ser officiosa: quem mente
a quem se naõ engana, faz hũa
mentita inofficiosa, que sempre ha
de ser illicita. Vejase agora para
que

que he mentir a ninguem, & menos a quem se não ha de enganar: para que he mentir a Deos, & pro-uocar a sua condemnação no seu juizo.

Necessario he tambem, que quem se quizer confessar perfectamente, exactamente se examine. David dizia não sò que hauia de cuidar nos seus annos, mas que em todos seus annos hauia de cuidar, repetindo os cuidados para os exames; a mais proueitosa sciencia està em saber cada hum da consciencia propria: quem bem se quizer examinar, inteiramente a ha de ler, porque da sciencia deste liuro depende a aprouação do exame: como se poderá mostrar aos Sacerdotes, quem
pri-

primeiro se não descobrir a si; que
quizer purificar a alma como Da-
uid, ha de escouar o espirito,
como elle: ha de entrar dentro
de si, a inquirir o peccado, para
que o peccado faya delle pel-
la confissão: ha de examinar inteir-
amente os interiores, para po-
der inteiramente acusar os delitos:
se o demonio escreue todas nossas
culpas, para as arguir, nós as deue-
mos saber todas, para as accuzar;
porque assim como nós as accuza-
mos, por descargo de consciencia,
as riska elle do rol da sua acçu-
zação: & cada hum deue fazer o
exame, segundo o tempo que di-
ferio a confissão; como húa hora
de cuidados podera examinar hū

anno de culpas : o tempo do exame deue de ter proporção com o em que se frequentou o peccado ; quem muito tempo se esqueceo de Deos, não póde alcançar a memoria das offensas que lhe fez em pouco tempo : assim he necessario, como Dauid , cuidar successiua, & amargosamente nos annos, & nos tempos, que successiuamente delinquo : & depois de feitos os exames, confessar os peccados cõ proposito de os não repetir : não tem juizo quem os confessa sem este proposito ; ainda persiste em offender, quem não tem tenção de se emendar ; não póde hauer detestação da offensa passada, sem protestaçoão de euitar a offensa futura ;

ain-

ainda he enemigo de Deos , quẽ
naõ tem firme proposito de ser seu
amigo : como hà de ficar na gra-
ça , quem naõ detesta o odio , os
que desta forte se confessão , naõ
se arrependem , zombaõ ; confessar
na quaresma , para pecar depois da
Pascoa , he deixar o peccado de-
positado de hum tempo para ou-
tro ; naõ deixaõ de ser lobos aquel-
les , que deposta a fereza , naõ per-
dem o sentido de deuorar as oue-
lhas ; naõ fica innocente cordei-
ro , quem naõ deixa de ser vorax
lobo : entaõ se tem proposito de se
naõ repetirem os peccados , quan-
do se deixaõ as occasioes de se co-
meterem ; mal pode ter animo de
se emendar , quem se naõ tira da

occafiaõ de delinquir: por força há de topar com a culpa, quem andar na via da maldade, por iffo Dauid pedia a Deos que o tiraffe de fta via; ainda que ella he larga, qué andar por ella, por força, fendo grandes os concursos, fe hà de encontrar com os vicios; & quem fe encontra com elles, ordinariamente os não encontra, antes os abraça; quem tiuer arependimento, há de deixar a via da culpa, por andar na do Senhor; porque não tem propofito de deixar o peccado, quem fica na occafiaõ de o cometer: Christo Senhor noſſo refucitando a Lazaro o mandou fahir da ſepultura, para nos dar a entender, que para viuer na graça,

ça, era necessario sahir do lugar da culpa. Sahindose S. Pedro do patio das repetidas negaçoes, segurou o serem as suas lagrimas amargosas; em quanto esteue com a Ancilla negou tres vezes; despois que não esteue com ella chorou toda a vida: assim quem quizer conseruar o proposito de não offender, & chorar amargosamente o delinquir, hà deixar o lugar do delito, & a occasião do peccado; se sem occasião bastamos nos mesmos para a ofensa; quem se poderà liurar na occasião da culpa.

Depois da confissão tirar da culpa, há a satisfação de liurar da pena; porque não se perdoa a pena, tá-

táto que se perdoa a culpa ; ~~per~~perdoando Deos a Dauid o adulterio, castigou-o com a morte do filho: perdoando a Moyfes a culpa da contradição das agoas, castigou-o com lhe tirar a vida antes de entrar na terra de promissão ; como os peccados sempre deixaõ reliquias, haõ se de extinguir com as penitencias ; Dauid perdoando a Absalaõ o fraticidio , não o releuou do castigo de não entrar no paço : assim Deos a quem perdoa a culpa , purifica-o no Purgatorio primeiro, que lhe conceda a gloria : cada qual deue tomar vingança em si das offenças, que fez a Deos ; se o corpo o desagrado com as offensas , há de procurar agradalo com
as

as afflições : bem detesta as culpas, quem as castiga : muito se desagrada do peccado, quem se mortifica, pello que se deleitou na offensa : os peccados ou os castiga Deos, ou o peccador : melhor esta ao peccador, que elle se castigue, do que ser castigado por Deos: se que se ira consigo propicia o senhor, razão he que se castigue cada hum, para que elle o não castigue, sendo mais brando o castigo do peccador que o de Deos: & nem por isso he elle menos benigno, pois deixa na nossa mão o castigo da nossa culpa; que maior benignidade, que comernos nesta vida os castigos das suas offensas, para que nos liuremos

dos castigos dellas na outra vida? pois não há de ser atromentado na outra, quem houuer sido dignamente mortificado nesta: vtilidade he que nos mortifiquemos neste mundo, para que não nos atromenté no outro; principalméte sendo certo, que a menor pena do Purgatorio, he maior que a maior pena do seculo: hũ seculo de penas na vida, não he cóparauel com hum instante de penas depois da morte: maior he a minima que se padece na alma, que a maior que se padece no corpo; & recebe Deos as que se padecem no corpo, á conta das que se havião de padeecer na alma, donde bem se vé qual he a misericordia de Deos; pois sobre
deixar

deixar na nossa mão o nosso castigo, toma em desconto os que todos são leues em comparação dos que todos havião de ser graues, recebe os males pacientemente sufridos, & os bens charitatiuamente obrados, em desconto dos delitos enormemente feitos.

As orações, os jejuns, as esmolas são as melhores satisfações das penas; porque as orações satisfazem a Deos contra quem foraõ as offensas; os jejús afligem o proprio corpo que foi o delinquente; as esmolas pagaõ os danos, que se fizeraõ aos proximos: com as orações se aplaca Deos offendido; com os jejuns se castigaõ os sentidos peccaminozos; com as esmo-

las

las se satisfazem os proximos defraudados : aquelles , em quem o fogo do amor não extinguiu a ferrugem do peccado , hão se de purificar com estas obras de virtude ; tal póde ser a contrição , que effuza toda a pena. A Madalena perdoouelhe muito , porque amou muito ; assim a quem muito se afflige , muito se lhe perdoa , quem faz hum acto perfeitissimo de amor de Deos , alcança hum total perdão de toda a pena ; hum mar de contrição sumerge , & lava toda a pena , & toda a culpa ; mas não nos deuemos negar ao rigor da penitencia , pois não sabemos qual foi o acto do amor ; por força hà de ser penitente , quem não sabe em
que

que forma he contrito, & quando o seja em forma que euite a pena; sempre a penitencia lhe serue para aumentar a gloria: Santificado nasceo o Baptista Santo, & nẽ por isso deixou de viuer penitente: se a innocencia se mortificou nos desertos, rezaõ he que se vista a culpa de cilicios, para que a pena desta vida facilite a gloria na outra, succedendo á morte a bem-aventurança.

Preceito he da Igreja Catholica ouuir Missa os Domingos, & festas de guardar, & mal se satisfaz hoje a este preceito: cuida hum homem, que só com estar na Igreja, aonde não vê nem ouue a Missa; porque nem olha para o Sacerdote,

dote, nem o escuta, tem satisfeito à obrigação de Catholico, & não satisfas como deue à sua obrigação; pois não ouue, nem vé ao Sacerdote: quem falla com outré, ouue-se a si, & escuta o que se lhe diz: quem para outrem olha, não vê o que o Sacerdote faz: & quem não tem os olhos, nem da os ouvidos ao Sacerdote, não assiste à Missa, como se deue assistir: pois não tem a deuota atenção, & a meditação intima, que tão sacrosanto sacrificio requiere; não sô meditação, & atenção pede este sacrificio sacrosanto; mas huma celestial assistencia: pois à elle assistem os Anjos; como Anjos, deuem assistir à elle os homens: que haõ de
fazer

fazeros homens , pois os Anjos se humilhaõ? Soberba execrauel he naõ se humilhar a fragilidade humana aonde se prostra a natureza Angelica : haõ de assistir os homẽs com humildade, & com eleuação, humilhandose a Deos ; haõse de eleuar em o Senhor : oxala se obseruara, o que queria o S. Pontifice Tiberio, desejando que à Missa se naõ tocisse, colasse, ou escarrasse, que ninguem concertasse o cabello, estregasse as mãos, nem fizesse gestos: se algũas destas coulas em alguns termos eraõ impossiveis, & se desejauaõ obuiar: como se ha de admitir o falar, o rir, o acenar, quẽ fala, ri, ou acena estando à Missa, parece que naõ està em si : pois
parece

parece que não sabe onde está; que assistindo a este sacrosanto sacrificio, faz estas acções indignas, desatende a presença de Deus; pois perde a decente compostura, aonde está a Magestade diuina: se nos banquetes dos Etnicos se castigauão não só os rizados, & as vozes, mas os soluços, & suspiros; como deixaraõ de ser reprehensiuéis aquellas indecencias, em quem assiste á diuina mesa, aonde está o pão dos Anjos, & o cordeiro immaculado? não se póde dar maior escandalo, que quando no sacrificio incruento da Missa se renoua o crueto sacrificio da Cruz, estar húa alma diuertida, ou ociosa, & não estar eleuada, & compungida, na

memoz

memoria da paixão , & morte de Christo Senhor nosso , & no memorial de suas marauilhas : se a hum homem lhe representassem hũa tragedia , hauia-se de magoar ; & vendo o sacrificio que de si fez na ara da Cruz Christo Senhor nosso, deixa de se compungir : lastimosa cousa he não ser para elles esta lembrança lastima, para cada hum exercitar as ternuras, & as cõpunções nas memorias da paixão, & morte de Christo Senhor nosso, há de considerar que o amito do Sacerdote he o veo com que os impios Iudeos lhe cobriram os benignos olhos ; que a alua he a vestidura branca , com que por ludibrio o vestiraõ em caza de Herodes :

rodes : que o cordam , manipulo ,
& estola , são as cordas com que o
ligarão os impios algofes , para o
leuarem ao suplicio injusto , que
a vestimenta, he a purpura que lhe
vestirão em caza de Pilatos ; que a
cruz , he a que leuou às costas , &
em cujos braços deu a vida pella
saluação do genero humano ; que
o corporal he o sudario em que
foi sepultado ; quando se disser a
confissão , ha de pedir a Deos per-
dão de seus peccados ; quando se
differ o Santo Euangelho ha de
propor no animo obedecer aos
diuinos preceitos ; quando se reci-
tar o Credo , ha de fazer repeti-
dos actos de fê ; quando se profe-
rit *Sursum corda* , ha de eleuar o
cora-

oração a Deos: quando se repetir tres vezes Santos, ha de adorar a Sanctissima Trindade; quando ouvir a secreta, ha de encomendar a Deos o Summo Pontifice, o proprio, & os estranhos Prelados, o seu Princepe, & todos os mais Catholicos, os parentes, os benfeitores, os amigos, os inimigos; Quando leuatarem o corpo, & sangue de Christo nosso Saluador, com religioso culto, com piedoso affecto, com prostração interior, com amor ardente, o ha de adorar; & agradecer, o hauer sido exaltado da humilde terra para trazer a si, os que estauão sumergidos no profundo pelago da culpa:

na comemoração pellos defuntos,

H

ha

ha de rogar pellas almas do Purgatorio: dizendose Agnus Dei, ha de pedir ao cordeiro immaculado, que pois tira os peccados do mundo, o tire do mundo, & dos peccados: consumindo o Sacerdote, ha de pedir ao Sanctissimo Sacramento, que o faça digno da sua recepção, & que lhe conceda a graça de o receber em graça, dizendo as mais orações, ha de oferecer a Deos nellas, & receber a benção, como se elle lha lançara: nesta forma hão de assistir á Missa, os que a entendem: os que a não entendem, basta que a oução com toda a tenção oferecendo a Deos aquelle sacrificio, reconhecendo que elle he o creador, a quem se

se deue tudo, pedindolhe que os faça participantes de tão sacrosanto misterio, rogandolhe pellos viuos, & defuntos, & finalmente adorando a Deos com toda a alma, & todo o coração lhe peça os bens sobrenaturaes da vida eterna, & os licitos da vida temporal, à cada hum basta orar conforme a sua capacidade: porque a quem tem hum talento, haõ lhe de pedir conta d'elle: a quem tem cinco, haõ lhe de pedir todos. Quem assiste ao sancto sacrificio da Missa ha de estar como Serafim, há de voar com o espirito, não ha de fazer gesto irreuerente com o corpo: pello estar dos spiritos Angelicos, se ensina a decencia

aos corpos Catholicos ; desorte
orava o publicano, que se não a-
treuia nem a levantar os olhos:
pois se orando tinha por atreuíme-
to leuantalos ao Ceo, que atreuí-
mento será orando ter os olhos no
mudo? mal assiste, qué assi assiste: a
indeuoção em parte inutiliza a assi-
stencia: não basta para o espirito
ouuir Missa para satisfazer ao pre-
ceito, he preciso, que se ouça
com deuoção, para que se tire
della o maior logro: não bastou le-
uarem os Israelitas a arca do testa-
mento à guerra, para que não per-
dessem a batalha; porque aquelles
a leuaraõ sem deuoção, sô por refu-
gio, ganharaõ estes a vitoria para
seu castigo.

Esta

Destá maneira se deue ouuir Missa. Vejase pois em que forma se deue dizer: se assim se haõ de ha-
uer os Catholicos que a ouuem,
como se haõ de hauer os Sacerdo-
tes que a dizem? Quem diz Missa
com grande pressa, com muita in-
decencia, com pouca deuoção, pa-
rece que foge do altar, que nega o
culto a Deos; que ignora o sacrifi-
cio que celebra: para que he ir ao
altar, para fogir delle? não faz de-
cente sacrificio a Deos, quem lhe
nega a decencia: não deue cele-
brar quem ignora o que celebra:
hase de estar no altar, como quem
voluntariamente assiste nelle: haõse
de fazer as genuflexoões com per-
feita reuerencia: haõse de lançar

as bençãos, como quem faz os finaes insignes da nossa redempção: haõse de fazer as mais ceremonias com perfeição religiosissima, sendo todas regulares, decentes, & devotas: haõse de pronunciar bem o que se lé: haõse de meditar o que se pronuncia: se o que se lé se não pronuncia, não se diz: se no que se pronuncia se não medita, desaten-dese: quem dizendo Missa come as palauras, deuõra os sentidos: peruerfamente fere as oraçoões, quem fielmente as não profere: verdade he q̃ a Missa não pode ser melhor da parte do sacrificio: pode o, poré, ser da parte do sacerdote: porque o misterio do corpo, & sangue de Christo senhor nosso não se faz pello

pello merecimento do Sacerdote, mas pellas palauras do mesmo senhor, & pella virtude do Spirito Santo: com tudo, como seja melhor, o que por mais modos he bõ: a Missa que da parte do sacrificio he infinitamente boa, sendo bom o Sacerdote, fica sendo pella sua parte parcialmente melhor: quanto elles forém mais dignos do sacrificio tanto mais piedosamente serão ouvidos de Deos, para o bem daquelles por quem intercedem: não serão neste sentido bem ditas as Missas, se nelles não forém béditos os Sacerdotes: serão bemditos os Sacerdotes, se não faltarem ás suas obrigações: pois são clerigos; & lhe couberão

em forte os sacrificios, não haõ de
faltar à decencia dos sacrificios,
que lhe cahiraõ em forte: grande
consolação, & vtilidade he das al-
mas hauer Sacerdotes dignos; grã-
de desconcolação, & prejuizo se-
rá auer indignos Sacerdotes, digno
serà o que se der todo a Deos:
quem se não der a Deos serà indig-
no; porque só he Sacerdote, o que
se dà a Deos, para dar as couzas
sagradas: comer o pão de Chri-
sto, & não seruir bem o altar, he
roubar do altar o pão de Christo;
quanto este for mais pingue, tanto
ha de ser mais fiel aquelle: não ser-
ue fielmente a Deos, quem serue
mal os altares, & desfruta os beni-
ficios, insolente soberba he, que

os que se querem bem feruidos, não firuão bem ao senhor: & he certo que o não ferue bem, quem o ferue indecentemente; se he indecência fahiré a publicos as pessoas descompostas, como deixarà de o fer, irem os Sacerdotes descõpostos aos altares? maior rezaõ ha para que se guarde a Deos o respeito, que se tem aoshomês, respeitar a creatura, & não respeitar o criador; he preposterar a veneração, & atender mais ao culto humano, que ao culto diuino; sendo que ao culto diuino se deue dirigir o culto humano. Considere pois qual deue ser em tudo o Christo de Christo, qual o mediador entre o genero humano, & a Magestade diuina,

na, & se poderá ser digno interces-
sor do pouo, quem for notauel es-
candalo do mundo: obrigação he
de hum Sacerdote viuer; segundo o
seu santo ministerio, com aquella
pureza que se requiere, para a cele-
bração de sacrificio tão immacu-
lado; & não basta a pureza a res-
peito do vicio impuro, a respei-
to de todos os outros vicios se ne-
cessita de pureza; impuro será o
Sacerdote se de algũa culpa estiuer
manchado; quem houuer de fazer
sacrificios a Deos, ha de lauar-se de
toda a mancha da alma, & do cor-
po; quem houuer de vestir o amito
ha de ter valor para impugnar os
diabolicos incurfos; ha de ter
prudencia para exercitar os diuinos
mi:

ministerios; quem houuer de vestir a alua , & lauar-se no sangue do cordeiro , não ha de ter em cousa algũa o coração immundo; quem houuer de cingir o cordão da pureza , ha de oprimir as paixões da carne, para que fique nelle a virtude da continencia , ha de levar o manipulo da dôr , & do pranto, quem quizer receber com alegria o premio do trabalho ; quem veste a estola para o sacrificio da Missa, ha de procurar merecer com a virtude a estola da immortalidade; ha de levar o leue jugo de Deos, com tanta suauidade, que por ella venha a conseguir a gloria.

Necessario he que cada hum haja de viuer como quem cada dia ha

ha de celebrar; & cada dia ha de celebrar, se justa cauza o não impedir, não pera lucrar a esmola, mas por se santificar com o Sacramento, ficando Deos nelle, & elle em Deos: justo he que viua do altar, quem serue o altar: mas não o ha de seruir só para viuer, mas tambem para se santificar: quem serue o altar, só para que viua o corpo, não para que santifique a alma, arrisque a comer, & beber o juizo no Sacramento: assim o principal intento deste sacrificio não ha de ser o lucro, mas a santificação: & não se deue aquelle pretermitir, porque o instituto dos Sacerdotes he sacrificar, sendo obrigados a interceder pellos peccados;

cados; & cometendose todos os dias tantos, rezaõ he que se fação todos os dias muitas intercessões: mandandonos Deos celebrar por memoria da sua paixãõ, bem he que se auie sucessiuaméte esta memoria: sempre deue ser repetida, porque sempre he proueito. Sa: dignamente he Sacerdote que todos os dias celebra dignamente, este examina a consciencia, detesta os peccados, protesta as virtudes, satisfaz pellas culpas, eleua a alma, edifica o Povo, ensinao cõ exemplo, & finalmente merece a graça de Deos: o Sacerdote, que podendo não celebra; priua (quãto em si pôde) a santissima Trindade da gloria, os Anjos de voz, os demo-

nios de pena, os justos de graça, os peccadores de perdão, as almas do Purgatorio de aliuio, a Igreja militante do beneficio espiritual, a si mesmo de consolação, & de remedio: se tanto faz, & tanto não faz, quem todos os dias celebra, ou não celebra, quantos motiuos tem para sacrificar, quem não sacrifica todos os dias; pois na oração Dominical pedimos repetidamente o pão quotidiano, & S. Agostinho diz, que este he o pão celeste; os Sacerdotes que o pedem quotidianamente, quotidianamente o deuem receber, S. Andre, S. Ignacio, S. Cypriano, S. Ioaõ Chrysofomo, S. Agostinho, todos os dias sacrificauão ao Cordeiro

im-

immaculado, & S Ambrosio o fazia frequentemente, affirmando, que o costume de dizerem os Sacerdotes Missa quotidiana, he aprouado por Deos, dizendo a S. Cassiano Bispo, que cada dia celebrava, que fizesse o que fazia. Dir-seha que estes Santos sacrificauão continuamente porque eraõ Santos; & para que os Sacerdotes o sejaõ, desejamos que successiuamente sacrifiquem.

Razaõ he tambem, que aquelles que tem licença para dizerê Missa em Oratorios, naõ vzem mal destas licenças; porque o privilegio naõ venha a ser abuso: naõ ir à Igreja, lô por naõ interromper a cômodidade, mais he querer que Deos
nos

nos busque, do que buscarmos nós a Deos; & inda que elle nos veyo buscar, por isso mesmo o hauemos de buscar a elle: não he razaõ que nos desuelemos ociosamente nas noutes, para dormir preposteramente nas menháas; porque dahi nace dizerse Missa fõra de horas; muito dorme para com Deos, que passa as noutes desuelado para com o mundo; pouco se desuela com Deos, quem dorme, quando se ha de ouir o sacrosanto sacrificio da Missa, & manda que ella espere, que elle acorde; grande letargo he este! quem assim o faz, não se lembra, que os que amaõ, & louuaõ a Deos madrugãõ para os louuores, para que lhe amanheçaõ os bens do

do espirito ; quem não ouue Missa
fenaõ nas horas meridianas, esque-
cese de que louuaõ a Deos os astros
matutinos : injuria antecipada he
que le faz ao sacrosanto sacrificio
da Missa , estar o Sacerdote para a
dizer reuestido no altar, & quem a
ha de ouuir rebolcado na cama :
destas , & de outras irreuerencias
necem succederem nas casas as es-
pirituaes, & temporaes ruinas, que
merecem as culpas de não irem, os
que não tem impedimento, buscar
a Deos a sua casa , & trazeremno
à propria , para o tratar com in-
decencia ; quem assim o faz, arris-
case a que lhe succeda o que a Ge-
deaõ com a fabrica do Ephod, em
que trouxe a ruina a sua casa ;

I

quem

quem puder ir buscar a Deos, va-o
 buscar ao seu Templo; que essa he
 a sua obrigação : cuide cada hum
 a diuida em que estã ao Senhor, sô
 pella miraculosa fineza que fez,
 quando passou deste mundo para
 seu eterno Pay, para ficar sempre
 com nosco no Sacramêto, & verã
 a obrigação que tem de o ir bus-
 car todos os dias às casas da sua o-
 ração : se os termos urbanos ba-
 staõ para nos poré neste empenho,
 quanto mais as razões superiores
 com que a criatura deue respeitar
 o seu Creador, & o escrauo que
 estaua nos grilhoës da culpa, ao re-
 demptor, que o poz em estado de
 graça, se hum homem tendo hum
 negocio de gosto, ou de interesse,
 ou

ou se desuele, ou madruga ; como ha de ser possiuel, que para hũ negocio , em ordem ao bem de sua saluação, não só não madrugue, nẽ se desuele ; mas que durma , & se desacorde , & que não sò não vá ver a Deos à sua Igreja , mas que quando elle se ha de consagrar em o Oratorio , lhe feche os olhos , dormindo na propria cama.

Tambem aduertimos àquelles que tem Clerigos em suas casas, & aos Clerigos que estão por Capellaes nas alheas, q̃ os tratẽ, & se tratẽ como taes : os Sacerdotes nẽ haõ de ser , nem se haõ de fazer feruos, mais que de Deos ; não diz o famulato com o sacerdocio; bẽ póde o sacerdote estar na familia,

sem que esteja na seruidaõ; excita
o fogo do Ceo, quem trata os mi-
nistros do Senhor como seruos
proprios: assim abrazou Deos O-
cosias, porque assim tratou este
Maia; El Rey Dom Ioão segundo,
piamente se indignou com hum
Sacerdote, que indignamẽte o quiz
seruir: ser Capellaõ he para seruir
decorosamente a Capella, não para
seruir indignamente a casa; porque
os Sacerdotes se desprezaõ, os não
prezaõ os seculares; não dizemos,
que sejam preluntuosos, mas que se
não fação despreziueis; que sejam
ornamento das casas, não seruos
nas familias, assim por se não des-
autorizarem de Sacerdotes, não de-
uem fazer as indiuiduaes funções
de.

criados; basta q̄ cō decoro authorizê, não que siruaõ com indecoro.

Introduziraõ os tempos que os homês não fossem buscar os Sacramentos às Igrejas, mas que os Sacramentos os viessem buscar a suas casas; & he esta mudança preposteracaõ mui escandalosa: como para as cousas de Deos se edificaraõ os templos, não edifica quem os não frequenta; antes escandelize, quem por não ir com qualquer motiuo a elles, faz as acçoës Catholicas, como cládestinas; & pois para receber os Sacramentos, são as Igrejas dedicadas a Deos, sendo destinadas para as cousas diuinas, não se deuem profanar com praticas profanas; quem na casa

de Deos, falla sem Deos, ou não falla de Deos, ou não falla com Deos, em tudo o que diz, delinque; até o indifferente he de algũa maneira culpavel; porque he ocioso; o que não foré affectuosos rogos, haõ de ser altas meditações; o que differem as vozes, haõ o de sentir os affectos; & não basta que a boca falle se o coração emmudece; & nem no coração, nem na lingua ha de hauer sentimentos, nem colloquios, que não sejaõ santos, & divinos, certo he, que os humanos não só fallaõ com as vozes, mas com as acções: & nenhũa acção, nem gesto ha de hauer, que não seja de humildade, & compunção: David duuidando quem havia de
estar

estar no lugar santo, julgou, que quem tiuesse as mãos innocentes, & o coração puro; & não tem o coração puro, nem as mãos innocentes, quem faz gestos, & acenos no lugar santo: como pôde agradar quem vai a elle offender? tratar os lenocinios ante as aras, he fazer lupanares os Templos; & merece ser tirado do sagrado para o suplicio, que vai offender as Igrejas em que deuia edificar; quem vem a ellas com intento profano, pondo a culpa em sagrado, no lugar da immuniidade, prouoca mais o castigo da offensa: se Deos lançou fóra do Templo a açoutes os que o profanauão com negociações; que açoute não cairà sobre os que

os profanaõ com desacatos? se se-
cou a maõ a Ossa, porque a poz
na arca do testamento, & naõ o
liurou da culpa o intento da segu-
rança, como naõ castigará, a qué
sem algum bom intento abuza do
lugar sagrado? que maior barbaria,
que profanar o Tabernaculo de
Deos: no Presepio de Belem, que
foi o primeiro Templo de Christo,
the os animaes o veneraraõ; quem
naõ venera o Templo do Senhor,
parece que naõ he filho de Deos:
Christo Senhor nosso, dizendo aos
que negociauaõ nelle, que o naõ
fizessem na casa de seu pae, deu a
entender, que os que a offendiaõ,
naõ erão filhos do Senhor; quem
a defende, esse mostra que he ver-
dadeiro

dadeiro filho de Deos : S. Ioaõ Chrysoftomo disse, que em lançar Christo os negociantes do Templo, deu infaliuel sinal de que era o verdadeiro Messias; nos Téplos haõse de perder os sentidos, por e-
leuados; ninguem ha de ver, ninguem se ha de mostrar: quem vai a ver, & a ser visto, tirase da presença de Deos; & quem se tira da sua presença, & poem os olhos no mundo, ou se poem aos olhos do mundo, não quer lograr a vista do Senhor: se qualquer pessoa sente mais as injurias na propria casa, como não sentirà Deos mais as ofensas na sua? se a presença do Principe se respeita com veneravel silencio, como se não ha de respeitar

tar a casa de Deos com decen-
 te modestia? S. Ioaõ Chrylostomo se
 lastima, de que os Templos genti-
 licos fossem taõ religiosamẽte ve-
 nerados, & que em sua compara-
 çãõ sejaõ os Catholicos taõ pro-
 fanamente offendidos: deplorauel
 cousa he, que fosse taõ obseruante
 dos falsos Deoses a superstição gẽ-
 tilica, & que seja taõ offendido o
 verdadeiro Deos na religião Ca-
 tholica: sendo a Igreja Ceo, naõ se
 haõ de ouuir nella senaõ louuores
 de Deos; & quem estiuer nella, ha
 de estar como se estiuesse na gloria;
 & para isso se ha de tirar da culpa,
 & conseruar na graça: descalçou-
 se Moyles, para sobir ao monte
 Oreb; porque fallando cõ Deos,
 naõ

naõ leuasse nenhum pò do Egipto: quem vier ao Templo com veneração, ha de estar nelle como Simeão em espirito: disse Iacob, que o lugar em que vio a escada, era tertiucl, naõ porque fosse desagradauel, mas porque sendo casa de Deos, se deuia ^{ter} nelle mais temor de Deos: Dauid dizia, que entrando no Templo deuia de adorar, & temer, sabendo que Deos no Leuitico, repetidas vezes, se manda temer no santuario. Se as festas forem concursos de escandalos, & naõ congregaçõs de sacrificios, melhor he naõ frequentar as Igrejas, nem festejar os Santos: naõ os festeja quem offende a Deos; como póde ser aplaúo dos seruos, o que he

he injuria do Senhor? mais se ofendeo Deos dos que fizeraõ os Templos couas de ladroes, do que dos que naõ foraõ a elles; porque estes omittiraõ a deuogaõ, aquelles effeituaraõ os sacrilegios. Assim pedimos por reuerencia de Deos, que em toda a parte se tenha a Deos toda a reuerencia, principalmente nos Templos sagrados, que de nossas culpas saõ a filios santos.

Saõ os Domingos, & dias santos dias dedicados ao Senhor, & à memoria de seus seruos; mandaõnos cessar dos negocios vulgares para que em culto de Deos, de sua Mãe Sanctissima, & de seus santos, nos apliquemos às contemplaçoẽs celestes, & sendo estes dias rezeruados

dos para a obseruancia religiosa, elles se gastaõ em profanos diuertimentos: o tempo de orar, & meditar se perde, em diuertir, & distrahir: diuertese o dia do instituto, para que se mandou obseruar; & diuertemse as almas das meditações, em que se deuiaõ compungir; não se fez o dia do Senhor, para se gastar com o seculo; mandanos a Igreja que vaguemos temporalmente ao trabalho, para que espiritualmente nos eleuemos em Deos.

Nestes dias costumaõ os Catholicos com piedoso esplendor, vestir as mais lustrosas galas; & para que esta demonstracão não seja reprehendida, he necessario, que aquellas

aquellas se vistaõ com animo de acrescentar decoro ao templo viuo de Deos, & não de ensoberbecer, a pompa vãa da pessoa propria: nem os ricos, nem os pobres, nem os Clerigos, nem os Religiosos haõ de vestir os melhores vestidos, nem os mais limpos habitos, para enfeitar o gesto humano; mas por assear a diuina morada; com este intento o deuem fazer os Catholicos; algum houue de taõ religiosa obseruancia, que nem prezo em hum duro carcere deixou nos dias de festa de vestir o melhor vestido: porque o fazia não para a vista do pouo, mas para gloria de Deos, entendendo que o decoroso ornato de seu viuo Té-
plo

plo mudamente entoava os louvores ao Senhor; hoje ainda se vé de algũa maneira este religioso costume, mas ou com differente animo, ou com menor obseruancia; a gente de esfera superior não veste vestido nouo a primeira vez em dia de festa, dizêdo q̄ essa cerimonia he para a gente de vulgar condiçãõ, como se a obseruancia feita por superior respeito, fosse digna da humildade, & indigna da grandeza, & o que mais he, festejaõse, os dias dos annos proprios, & dos alheos precisamente com nouas, & taõ custozas galas; que não bastaõ para ellas os cabedaes proprios; & não se festejaõ os dias de Deos com vestidos, que casual-

fualmente se fizeraõ naquellas esta-
çoës ; de forte que os annos pro-
prios , & os alheos se festejaõ pre-
cisamente com esta demonstra-
çaõ ; & os dias do Senhor nem ca-
fualmente se festejaõ com ella : cui-
de quem assim o pratica, nesta dif-
paridade ; & verà , que de algum
modo he irreligiosa esta pratica.

Se Christo Senhor nosso lan-
çou fôra os que vendiaõ no santo
Templo , tambem se naõ agrada
dos que seruilmente trabalhaõ , &
vendem nos dias Santos , & muito
menos dos que deixando vender
por dinheiro, vendem por algũa
maneira o peccado : os que ven-
dem no dia Santo fazem hũa obra
seruil contra a prohibiçaõ diuina ;

os

os que vendem o venderse no dia
santo, sobre concorrerem na obra
seruil prohibida, mostraõ hũa
ambição escandalosa; & não he tã-
to vender o que he venal, como
venderse o que o não he; se o vè-
der he licito, não se pòde comprar;
se não he licito, não se pòde vèder,
antes o preço da venda faz mais
enorme a violação do preceito: pôr
preço a impunidade do delito, he
fazer lucroso o deseruiço de Deos:
vender o peccado, he estimar a of-
fensa, & não pòde deixar de ser
execração estimar o que se deuia
punir; sendo certo, que neste di-
nheiro não pòde hauer lucro que
não seja perdição.

Razão he, que nestes dias assista

cada hum na Igreja da sua freguezia, ou na do Santo em que se celebra a sua festa : virtude ferá andar pellos Oragos se a elles se fore fazer oraçoës: vicio ferá andar pelas casas dos Santos, se a ellas se forem cometer peccados : se vamos às casas dos Princepes, & dos Grâdes da terra, em todas aquellas occasioës em que he vibanidade assistir; que razão pôde hauer para não assistirmos nas casas do Principe da gloria, & dos grandes do Reyno do Ceo, nos dias em que particularmente os deuemos festejar; justo he que lhe assistamos com as oraçoës, & com os louvores, para que elles nos assistão com os auxilios, & com as intercessões; dei-

xar

zar no dia do Senhor , & de seus Santos as suas casas , & ir para as casas do jogo, he quasi fazer jogo da festa, & perder o dia: assim como se não honrão com banquetes os Santos, que agradarão a Deos cõ os jejuns, não se honrão cõ profanos diuertimentos os Santos, que agradarão a Deos com religiosissimos cuidados: se hum official, no dia de fazer, se não diuerte hũa só hora do seu trabalho, para que se lhe não diminua o lucro, porque no dia do Senhor se ha de furtar o tempo ao Senhor, com o que se defrauda o superior interesse? ninguem deve perder hum instante destes dias; porque não diga Deos que somos pontuaes com nossos

K ij

lucros,

lucros, & desprezoriosos com as suas obseruancias, não lhe dando a elle os dias, que tomou para si.

O melhor modo de obseruar os dias do Senhor, he não delinquir nelles: não santifica o dia, quem no dia Santo pecca; não festeja a Deos quem o offende: S. Agostinho disse, que os peccadores que festejauão as solēnidades santas, tinham a alegria no rosto, & a tristeza no coração: & com a tristeza do peccado, não póde hauer solēnidade do Senhor: não são aplausos festiuos os que contem actos peccaminosos: não ha obra mais seruil, que húa culpa mortal; se que faz hum peccado fica seruo do peccado; seruilmente obra, quem

lucros
mor-

mortalmente pecca : se quem of-
fende a Deos serue ao demonio ,
naõ póde hauer obra mais seruil,
que a offensa de Deos : que mais
horrendo crime, que gastar em ser-
uiço do inimigo os dias dedicados
à obseruancia do Senhor : que
maior trabalho, que fabricar a glo-
ria para o demonio, que se gloria
no meio das solemnidades, em que
se fazem a Deos offensas: offender
o Salvador nos dias de festa, he dar
que festejar ao demonio; & se el-
les riem, quãdo nos dias santos nos
diuertimos; para que chorem, &
naõ riaõ, he razãõ que oremos, &
naõ nos diuertamos; & que de ne-
nhũa maneira trabalhemos pec-
cando: nos dias da quietação naõ

se haõ de leuar pellas portas das virtudes as cargas dos peccados; antes para naõ offender, & sacrificar, he necessazio lançar cada hum de si os pezos das culpas; quem se encarega dellas, naõ pòde estar quieto na consciencia; & o socego da consciencia he a melhor obseruancia do dia de festa: que alegria espirital pòde ter a alma que està grauada com as offensas de Deos.

Deuem em fim estes dias gastar-se em exercicios santos, ouuindo sermoões, & doutrinas, fazendo romarias piedosas, frequentando os lugares sagrados, visitando doentes, consolando os afflictos, enterando os mortos, lendo liuros deuotos, dando as esmolas possiueis,

tratado com pessoas de edificação, conuersando em materias de espirito: nos Sabbados se liaõ os liuros dos Prophetas; nos mesmos dias se dauaõ dous cordeiros, não se dando mais que hum nos outros. Tobias primeiro sepultaua os defuntos, do que se sentasse nos banquetes: na solemnidade da Paschoa tirou Ioseph Abarimathea a Christo Senhor nosso da Cruz; que se rã pois polo na Cruz em algũa solemnidade santa: na Cruz o poem, quem o offende: porque quem pecca, não sacrifica, crucifica: não pòde hauer ingratitude mais impia, que tornar a crucificar, fazendo offensas a quem morreo crucificado por remediar nossas culpas: & se

em qualquer dia, he impia esta ingrati-
gratidaõ, nos dias que Deos tomou
para si he muito mais execrauel:
pois se fazem dos seus agrauos, os
que deuiaõ ser para seus sacrificios:
assim os dias de Deos haõse de ga-
star seruindo a Deos, tirando da
Cruz, naõ o pondó na Cruz: que
agradauel coufa serà para o Senhor,
se nos seus dias se virem nas suas
casas assistindo, orando, edifican-
do aquelles, que se viaõ diuertin-
do, jurando, ou blasfemando nas
casas do jogo: trocar os diverti-
mentos profanos em cuidados san-
tos: trocar os juramentos, & blas-
femias em oraçoës, & deuoçoës,
naõ pòde deixar de ser edificaçaõ
dos fieis, & gloria de Deos, & pois
na-

nacemos para ella, viuamos para o que nacemos.

Obrigados são os Sacerdotes, & os que tem beneficios ecclesiasticos a rezarem as horas Canonicas, como quem paga a Deos tributo dos louvores, que lhe deue, quem não reza este officio, como diuino, parece que ignora, a que nelle ferue; há de rezar como feruo de Deos quem rezar o officio do Senhor, & para que assim seja, ha de ser com intenção, & atenção, com deuoção, & cuidado, sem distracção, nem indecencia; não basta ler as orações, he necessario lelas com animo de louuar a Deos; não he louuauel a reza, se quem reza, não louua; quem

voluntariamente se distrae, não ora deuotamente; ler, & distrahir não he rezar: S. Bernardo dis, que quem houuer de orar, deue entrar dentro de si, recolhendo-se; mal poderá logo orar, quem sahir de si destrahindo-se; & pois as orações não hão de ser lò vozes, mas affectos; bem se vé, que haõ de ser não lò exteriores, mas interiores; quem fallando com Deos falla com outrem, não o louua, distrahe-se; não tem a conuersação ao Ceo, quem está conuersando na terra: estraga indignamente as orações, quem mundanamente interrompe os lououres: se quando oramos falamos com Deos; como ha de ser possiuel que falemos com elle,

elle, sem a tenção : principalmente quando sabemos, que elle atende mais os coraçãoes, que as palauras : as vozes sem deuoção são cadaueres vocais, ou ambrioës aérios ; as palauras que não são do coração, são para Deos indecorosas ; não faem da alma as que não tem alma : Isaias se queixaua, de que o pouo estando proximo a Deos na boca, estiuesse longe do coração : & quem o não tem no coração, está mui longe delle ; por mais que leuante a voz, não ha de ser ouuido, se não eleuar a alma ; tambem se não hão de sincopar as palauras, porque não enfermem os sentidos : hão se de sentir deuotamente na alma, hão de proferirse

estu-

estudiosamente com a voz : maiores doenças são as sincopas na reza, que as sincopas no corpo; porque estas prejudicão a saúde, aquellas a salvação : hũas enfermão a vida, outras podem ser tais, que matem a alma; & porque são offensas de Deos, & contentamētos do demonio, enche estes sacos das palavras, & sílabas, que se pretermitem no choro, & na reza, para destas sílabas, & palavras fazer os libellos contra a nossa indeuoção, & negligencia: & mal terá defeza contra elles, quem tem dado contra si esta proua: assi para bem se recitar, não basta recitar, he necessario recitar bem; principalmente no choro, onde são maiores as obrigações:

hum

hum choro de Sacerdotes ha de imitar (quanto for possiuel) nos lououres de Deos , hum choro de Anjos ; porque entáo he o Senhor bem seruido, ~~quando~~ quando he dignaméte louuado ; os Timpanos mais suaues , são os lououres mais intimos ; as cordas mais sonoras, são os affectos mais acordes : permitidas são as muficas nos choros , mas hão de ser as que forem liçitas : as da Igreja hão de imitar as do Ceo , não hão de ser indecentemente profanas, nem jocosamente ridiculas , hão de ser deuotamente santas, & grauemente compostas : hão de eleuar a alma em Deos, não hão de destrair o animo no mundo ; hão de consolar espiritalmête,

re, não hão de distrair temporalmente; hão de ser tantos louvores, não indignas consonancias: hão de ser fantas armonias de deuoção, não ridiculos tripudios de alegria: as armonias que não são deuotas, são escandalosas dissonancias; não ha ruido mais dissonante em húa Igreja, que húa armonia indecente; não se suauisaõ as indecencias, por mais que se modulem os rizo; melhor fora, que estas musicas forão de tãra deuoção, que nellas se chorassem lagrimas de ternura: então seria espirital a consonancia, se cantádo hús os louvores a Deos, chorassem todos lagrimas de compunção: se assim fora, não haueria musica mais acorde, que estas vozes,

zes, & estas lagrimas: S. Agostinho dizia, que quando ouuia mais os musicos que os versos que se cantauão na Igreja, não queria ouuir os musicos: se este grande Santo cantandose os versos dos Psalmos, não queria ouuir os musicos, senão ouuia os versos, que faria hoje, quando os versos não são dos Psalmos, & as toadas são tão ridiculas? para chorar he, que se vá à Igreja rir: chora justamente a Igreja, quando nella tão profanamente se canta; & não he razão, que aprouemos os cantares que não são da alma santa. Assim aduertimos, que sò se admitão os instrumentos, & musicas decentes: as que S. Ignacio discipulo dos Apostolos aprendeo dos

Anjos, as que S. Ambrosio com authoridade de Santo Damaso, da Igreja de Antiochia, introduzio na Igreja de Milão: & que para as solemnidades não serem offensas, & se não trocarem os louvores em injurias, se obseruem as disposições do Concilio Cenonense, & Coloniense.

Introduzio o inimigo cômum das almas, que o que não era admissiuel nas proprias calas, fosse tolerauel nos religiosos Conuentos: & logo deixão de ser os Conuêtos religiosos, se nelles se tolera, o que nas proprias casas se não admite: hũa das cousas que hoje ha mais deplorauel neste Reyno, he esta: não póde hauer maior peruersão, que

que fallar húa esposa de Christo cõ quem não hauia de fallar a esposa de qualquer homem: & guarda-se a qualquer homem maior respeito que ao mesmo Deos; a que se poe em conuersações com elles, poe-se a perigo de quebrar os tratados, que fez com o Senhor; com nenhuns haõ de fallar as esposas de Christo; porque ficaõ ao perigo de que elles sejaõ serpentes, ou ellas Euas, auenados elles, ou ellas venenosas: euitar os colloquios, he fugir dos venenos; porque naquelles ordinariamente se diz, o que não diz Deos: quem nelles tiuer a astucia da serpente, ha de desmentir a palavra do Senhor: quem tiuer a fragilidade de Eua, ao menos

ha de duuidar da mesma palavra: hauendo Deos dito a nossos primeiros paes, que se comessem da da aruore vedada, inorrierião, Eua disse que podia succeder, que morressem: em semelhantes praticas sempre se achão offensas, de que resultão condemnaçoens: as praticas vãs facilmente manchão o entedimento humano: promptamente se faz, o que voluntariamente se ouue: se a lingua fallando mostra qual he a consciencia de que falla, ouuindo se pôde offender a cõciencia de quem escuta; raras vezes são inculpaueis os vaniloquios, antes sempre succede estarem cheos de culpas; quanto mais ociosos são na materia, tanto mais actiuos são

saõ no peccado : por isso Isaias dizia , que o silencio profundo era segurança eterna : por isso David pedia a Deos ; que lhe puzesse na sua boça guarda : não estã liure dos peccados, quem se poem em praticas com os peccadores : quem (como Abrahaõ) sahio da sua cognação, da sua casa, & veio para o mosteiro, que he a terra que Deos lhe mostrou , não deue reincidir em cousa algũa do mundo : quem se sahio da Cidade abrazada, que he a secular vida, & se foi para o monte que he a vida religiosa, nem olhar deue outra vez para o seculo ; porque (como a mulher de Lot) não prouoque o castigo ; quem (como Iosue) passou o mar vermelho , &

veio para o mosteiro, onde (como no deserto) chove manà, não deve suspirar outra vez pellas cebolas do Egipto; antes na perseverança da virtude merecer o logro da terra de promissão.

Como pôde dizer, que he religiosa, quem professando clausura, viue cõ liberdade; que prometendo pobreza, viue com luxo; quem votando pureza, viue com profanidade; nem profanidade, nem luxo, nem liberdade se ha de ver em quem professa a vida monastica: professar como Religiosa, & viuer, & vestir como secular, he mostrar nos trajos, & nas acçoës, inda que o corpo està no mosteiro, q̃ o animo està no seculo: & não he razão, que

que seja assim: quem escolheo húa
cela por viuenda, ha de viuer por
eleuação no Ceo; quem profes-
lou morrer para o seculo, ha de vi-
uer sô no espirito: algum tempo se
cha a uuaõ as Religiofas empareda-
das, porque viuiaõ a foro de defun-
tas; a mulher que quizer ser ad-
mirauel no mundo, fuja da vista
dos homens; & as esposas de Chri-
sto, que tem obrigação de ser to-
das admiraueis, deuem particular-
mente fugir destas vistas; porque
naõ póde ser fermosa a alma da-
quella que procura prostituir sua
presença: naõ necessita de adorno
profano, quem recebeo o anel das
arras do Esposo diuino, quem se
deleita com infeites, deixase enga-

nar das vaidades : quem se veste cõ os adornos seculares , não se orna com as virtudes religiosas : quanto se enfeita, tanto se profana ; para que se afeita, quem he razão que se desestime : se S. Luzia se tirou os olhos , porque eraõ fermosos doés da natureza, porque haõ as esposas de Christo procurar os enfeites que saõ falsos visos da arte : nesta he certo que se não aprendem senão vaidades , porque ellas sò ensinão locuras : não procure hũa Religiosa mais fermosura, que a da alma ; porque essa he a que acha graça nos olhos de Deos , as que deuem pedir ao Senhor, que lhe vire os olhos, para que não vejam a vaidade não se deuem adornar com ellas :
como

como se ha de crer, que he Religiosa aquella cujo habito não he religioso; que he hum habito, se não húa mortalha? quem enfeita a mortalha, parece que quer tirar o horror á morte; & quem tira o horror à morte, quer passar em delcuido a vida: os enfeites das mortalhas são as virtudes dos defuntos: os enfeites das Religiosas são os corpos amortalhados: peor parece quem menos Religiosa parece: os vestidos brandos são para os Palacios, não para os Conuentos: os habitos das feruas de Deos não hão de ter nouidades, nem vaidades, nem superfluidades: se forem novos no traje, vaõs na pompa, superfluos no dispendio, não são ha-

bitos religiosos, repetem para profanas galas: & as esposas de Christo não veítem galas que pareçáo profanas: não conuem procurar a fermosura do corpo, a quem professar a fermosura da alma: o Esposo inuisiuel não olha para a belleza exterior, sò a interior atende: o habito demasiadamente polido, não pó se deixar de estar escandalosamente manchado: o asseo supérfluo também he notauel mancha, & nas esposas de Christo todas fermosas não ha de hauer coufa em que pareça que não são immaculadas: moderado, competente deve de ser o habito religioso, quanto mais se afeita o vestido, táto mais se afea o animo: porque

ninguem se veste com vaidade, le-
nãõ para ser vista com admiração;
quem ama o seculo desprezate do
vestido, quem se despreza do ve-
stido, nãõ ama o seculo. Veja pois
que indicio dà seu animo a Reli-
giosa que o nãõ he no traje: quem
faz estas cousas que reprovamos,
mostra que mintio a Deos, quan-
do professou; pois nada do que
prometeo cumprio: melhor lhe
fora nãõ prometer, que mentir:
hum voto nãõ feito, nãõ he culpa,
hum voto nãõ guardado he maior
delito: assim quem promete, &
nãõ satisfaz os votos, parece que sò
procura circumstanciar os pecca-
dos; & se hũa alma que o prome-
teo ser considerar o que he ser pu-
ra,

ra, não ha de querer perder o foro de Anjo pellas torpezas de animal: de não considerarmos nãe muitas vezes o delinquirmos : que honra pôde hauer no mundo , como ser em tudo inuiolauel esposa de Christo; & hauer de lograr na gloria a laureola de virgem : não basta poré para esta a integridade do corpo sem a pureza do animo , porque sem alma pura não ha laureola de pureza, né satisfaz à castidade que prometeo , quem no pensamento se profanou : quem se dedicou a Deos , nem inclinarse deue a outrem : se as çousas materiaes, depois que se dedicaõ ao Senhor, se não pôdem conuerter em vfos profanos , não deuem admitir os

mundanos affectos as almas religiosas: quem faz votos a Deos, sò a Deos deue dirigir os seus dezejos; não ha de ter deuação que não seja santa: a deuação que não he sacrificio, mas amizade, he abominação, & sacrilegio: até tem de escandalo dar religioso nome a affecto tão profano; as deuoções louuadas haõ de ser com Deos, & com os Santos; as que não são cõ os Santos, nem com Deos, são execraueis: se com os Santos ha deuoções impertinentes, & supersticiosas, que feraõ as deuoções profanas com as pessoas mortaes.

Bem sabemos, que não são fa-
ceis de emendar estas coulas, por-
qu

que a natureza humana como propende para a culpa, difficultase à emenda; a peruerção he facil, a cóuerção difficil: assim por força ha de violentar quem procurar conuerter: mas como Deos não nega os auxilios a quem da sua parte concorre com as disposições; qué concorrer com estas, vir à a lograr aquellas: & fomos obrigados a fazer estas aduertencias para satisfazermos a nossas funções.

Podera succeder, que digaõ de nós grandes males, porém dignidade he padecer por Deos algúa afronta: tantos seraõ os calumniadores, quantos forem os excluidos, aduertidos, & castigados; mas assim como S. Paulo dizia, que os Prégadores

dores havião de fallar verdade pella fama, & pella infamia, assim nós pella infamia, & pella fama, haue-mos de fazer justiça: nenhum dos humanos, por mais perfeito, ou imperfeito que fosse, deixou de ter calumniadores, & lisonjeiros; aos que fizeraõ beneficios se votaraõ lisonjas, ainda que fossem Neros; dos que fulminaraõ castigos se disseraõ calumnias, inda que fossem Trajanos. E nós perdoando as imposturas, não queremos agradecerimentos; porque esperamos que cada hum se ha de deuet a si, o que se lhe fizer a elle; como o merecimento ha de ser o acreditedor da beneficencia, não nos ficará a ninguém pella beneficencia

em

em obrigação: como a culpa ha de clamar pello castigo, não terà que acular o castigo, quem cometer a culpa; injustamente se queixaria Caim de andar tremulo no mundo, se contra elle clamaua o sangue de Abel da terra.

Quando na fragilidade humana se vejaõ os effeitos da natureza corrupta, versehá, que procuramos remediar os crimes, não offender as pessoas; que aborrecemos os peccados, não os peccadores; antes espiritualmente com toda a charidade amamos os peccadores, pois os procuramos tirar dos peccados; húa das mais prejudiciaes locuras da natureza humana, he julgar que a não ama, quem a desagrada;

& sem duvida que quem a defa-
grada com vtilidade, a ama mais
que quem a agrada com prejuizo;
mais ama o Medico ao doente, que
sendolhe necessaria a sangria, o
mãda sangrar, sem reparar na dor,
que aquelle que por lhe poupar a
dor, o escusa da violencia da san-
gria; o verter sangue, ainda que
tenha vizos de rigor, quando he re-
medio, tem todas as essencias de
piedade; à parte dos males pertenc-
ce toda a molestia das curas; assim
que não ha que queixar dos casti-
gos, senão dos males A nossa ten-
ção he doutrinar os que peccão por
ignorancia; amoeftar os que pec-
cão só por fraqueza, castigar os
que peccão por obstinação: quem
peccar

peccar por ignorância, emendar-se-
ha com a doutrina; quem peccar
por fraqueza, remediarse ha com a
correção; quem peccar por per-
tinacia, castigarse ha com o rigor.
Na arca do testamento guardauase
o manà do deserto, & a vara de A-
rão; porque andassem juntos a
suauidade do remedio, & o instru-
mêto do castigo: assim se cõsegue,
não se exasperarem os subditos có
a nimia aspereza; nem se licencia-
rem com a nimia benignidade; &
nos certificamos, que se não porá
em execução o baculo, sem que pri-
meiro se ouça o siluo; mais deseja-
mos achar saãs nossas ouelhas, que
curallas das enfermidades; ainda
que fora maior credito a restitui-
ção

ção da saúde, he maior bem a preservação da doença: com esta certeza bem se côclue, que não quer castigar, quem procura aduertir: muitos deixaraõ cometer os delictos, sò por terem occasião de executar os odios, enuoluendo no castigo publico a propria vingança; nós que amamos a nossos diocefanos como a filhos, & aborrecemos a seus peccados como injurias proprias, procuraremos, que não pequem, porque nos não deshonrem, aduertiremos, que não delinquaõ, porque se não castiguem: como poderemos ser irreprehensiuéis, se não reprehendermos; quem podendo, não emenda a quem pecca, faz delicto proprio o peccado a-

M

Iheo:.

lheo: assim somos obrigados a não dissimular o delicto alheio pello não fazer peccado proprio; & ninguem nos deve arguir, antes louvar, acodirmos a nossa consciencia, & às que estão a nosso cargo: se os homens consideraraõ bem estas razoës, não foraõ necessarias estas aduertencias; a quem hão de pedir razaõ da administração, não pôde deixar de a tomar, para dar de si boa conta.

Não ignoramos, que he impossivel agradar a todos, mas procuraremos que não seja culpa nossa o seu desagrado; não desagradaaremos a Deos, sò para agradar alguẽ; nem por desagradaarmos alguem, desagradaaremos a Deos; como ha
de

de ser possiuel que hum agrade a tantos? já disse, que era axioma pessimo querer o agrado vniuersal; porque tendo impossivel que os homens viuessem sem crimes, era bom, & mau, quem se agradaua de maos, & bons, louuando a bondade, & cótemporizando com a malicia: por isso S. Paulo tirou aquella notauel consequencia, de que não seria seruo de Christo, se fosse grato aos homens; he necessario ser grato às virtudes, & não ser grato aos peccados, sem se reparar nas queixas, & nas calumnias; porque assim como para Deos são glorias, não só os lououres dos Anjos, mas as queixas dos condemnados: para os Prelados são iguaes

elogios as beneuolencias dos innocentes, & as queixas dos criminosos.

Da mesma sorte que hauemos de aduirtir aos nossos diocesanos, lhe pedimos, que nos aduirtão a nós com aquella charidade, & decencia que se deue interpor entre hús, & outros: assim nos oução os filios, como hauemos de ouuir os balidos, o q̄ ferà para utilidade de todos; porque se refunde no bem das ouelhas tudo, o que he para melhoramento do pastor: melhor verão muitos o que conuem a hum, que hum o que conuem a muitos; que para que os outros lejąo bons, he necessario ser bom: assim porque deseamos acertar, não reparamos

paramos em que nos hajão de aduertir ; antes pedimos as aduertencias, porque desejamos os acertos: Christo Senhor nosso , de quem não hauiã que dizer , quiz saber o que dizião d'elle; nós para que não digão de nós, queremos saber o que de nós dizem , para que saibamos o que hauemos de fazer : queremos saber de todos , o que he razão que façamos ; por euitar os erros proprios, recorremos aos côselhos alheos.

Necessario he porém , que as aduertencias que se nos fizerem a respeito de terceiras pessoas, seião nascidas do zello, & não do odio ; porque muitas vezes he sò odio o que se reputa zelo ; parecenos mal

feito o que se faz, não porque seja mal feito, mas porque o odio põe nos acertos os visos dos erros: os Phariseos, porque tinhaõ odio a Christo Senhor nosso, obrando elle summamente bem, diziaõ que elle fazia mal: as materias moraes todas tem diferentes pareceres, & sempre ha algum, a que se imputa o crime; os que não amaõ as pessoas, logo interpretaõ as acçoës por criminosas, ainda que sejaõ louuaueis, sendo que se haõ de tomar pella parte que tem de louuaueis, & não pella que parecem criminosas; porque ainda que a natureza humana seja mais propensa à calumnia que ao louuor, a charidade Christãa sempre ha de julgar

as

as acçoões do proximo pella parte do aplauso, não pella da censura.

Se algũa pessoa não tiuer confiança para nos aduertir, pódeo fazer ao nosso Confessor, porque elle tem ordem para receber as aduertencias, & para no las manifestar; & pòde cada hum entender, que se se não obrar o que se aduertir, he porque ha razoões para se não fazer: ração parecia arrancar a sizania, para que não comesse o trigo, & foi necessario por não arrancar o trigo conseruar a sizania; nem tudo o que se zela he conueniente que se faça; porque alé de que se ignoraõ as intimas razoões das cousas, não se segue que quem he zeloso, he prudẽte; & he mui

importante a prudencia, para execu-
 ção do zelo, sem aquella, he este
 prejudicial: muitas cousas arrui-
 nou elle, que ella conseruara; a to-
 lerancia tambem he direcção: já
 se disse, que se Ioue todas as vezes
 que peccassem os homens, os ca-
 stigasse, não teria rayos: até Deos
 dissimula com os nossos grandes
 delitos, segundo julgo a lua alta
 prouidencia; quem não estiuera no
 inferno, se Deos castigasse logo a
 culpa? considere cada hum quan-
 to tempo ha que Deos lhe espera
 pella emenda, & quantas vezes lha
 tem prometido, & faltado com a
 penitencia, & em si saberà se à cul-
 pa humana succede logo o diuino
 castigo; tarda com o castigo, por-
 que

que espera pella emenda, mas também tudo o que dilata na esperança, acrescenta na gravidade : cada qual que zela, ha de querer que se obre o que se arbitra, & como se não seguir o seu arbitrio, logo ha de dizer que foi respeito; sendo sé duuida, que na mesma materia haõ de ser diuersos os arbitrios dos zelosos; se seguirmos o de hum, ha uemos de desagradar aos mais; se seguirmos o nosso, ha uemos de desagradar a todos : assim que nesta materia he impossivel a plausibilidade: o que preuenimos, não para prometer a indulgencia, & facilitar a culpa, mas para satisfazer em algũa maneira a calúnia, de q̃ logo appellamos para á boa tenção; & se os
que

que governaõ com ella poderaõ
dar razaõ de tudo o que fazem,
muitas cousas que se estranhão
como escandalos, se houueraõ
de louuar com aplausos, mas
como se não pôde publicar tu-
do, ficando as razoões ocultas, ficaõ
às vezes as opinioões escurecidas:
tanto he obrigado a sofrer quem
tomou o encargo de governar.
Estes são os dias ardentes, & as ge-
ladas noutes q̄ padecé os pastores,
& do governo este he o maior en-
cargos; porq̄ offende a fama, que he
melhor que toda a riqueza, & se
procura com todo o trabalho; nõs
que nos sogeitamos a este, offere-
cemos a Deos as imposturas, lem-
brandonos que ellas o puzeraõ a
sup
elle

elle na Cruz, & que sendo a mesma innocencia, expirou no afrontoso patibulo da culpa.

Tambem suppomos, que se nos não ha de mandar cousa algũa; porque o não podemos aceitar: como a nossa obrigação he distribuir, não receber, fomos obrigados a fazer a nossa obrigação; & não pôde ser obsequio para nós, o que he peruerter o nosso instituto; ainda que o animo de quem dà não se ja sobornar o animo de quem recebe, com tudo a todos està melhor esta nossa izenção, porque evita o alheo dispêdio, & nos deixa com menos hum perigo: alem de que quem hauendo de dar recebe, ainda que dê, tanto que recebe,

cebe, logo parece que não dà; porque do que dà a huys se paga no que recebe dos outros: & inda que dé mais do que recebe, não basta ser mais a despeza que a receita, para que as contas sejaõ ajustadas: em hauẽdo receber nesta materia, logo não ha ajustar. Isto mesmo que aduertimos a respeito de nossa pessoa, dizemos a respeito das nossas conjunctas, & das da nossa familia; porque em todos milita a mesma razão, a nenhum criado nosso se dé cousa algũa por dadiua, ou por emprestimo, porque os emprestimos tambem são dadiuas, ou pella tardança da paga, ou pella falta da restituição: pedir, & não pagar, he roubar; porque o empre-

stimo

stimo faz o mesmo dano que o roubo debaixo de melhor nome; & pois não haemos de mandar pedir cousa algũa, assim o mandamos declarar, para que ella se não dé, fazendo presente aos nossos diocesanos, que os sobornos para nós, não serão os bons officios, né as intercessões, mas boas partes, & os justos merecimentos: ninguem tem que interceder pellas virtudes, porque ellas serão para nós as maiores inculcas: com as fauorecermos, intentamos mostrar que as amamos.

Assim como aduertimos, que se nos não mande, nem a nossa familia cousa algũa, a temos aduertida, que a não receba, nem peça,

ção, & se algũa pessoa della fizer a qualquer outra extorção, injuria, ou offensa, ainda que seja verbal, pedimos que se nos faça presente, para que ao offendido, & offensor se imponha o castigo, & dé a satisfacção que pedir a justiça; porque não he nossa tenção que nosos criados, & familiares, né por obra, nem por palaura molestem, nem injuriem nosos subditos, antes quanto em si for, se lhe fação gratos, & beneuolos; porque como indices nosos manifestem a todos a gratidão, & beneuolencia, com que os deseamos tratar.

Porque nas visitas, que com o fauor de Deos hauemos de fazer, hauerà maiores occasioes para se
nos

nos fazerem offercimentos, ahi
aduertimos com maior efficacia,
que se nos não fação, pois nellas
ha maiores razões para os não re-
cebermos: não he justo que gra-
uemos os que deuemos aliuiar; a-
brir a mão para receber as dadiuas,
he grauar os subditos em liberaes
tributos; & ningüem deixa de dar
quando sabe que se ha de receber:
com o que a conhecida aceitação
da dadiua vê a ser certo grauamé
da pobreza: & o nosso desejo, &
obrigação, he apascentar as oue-
llas sem as tolquiar, nem comer
os pastos dos Pastores; para que as-
sim seja, não leuaremos às visitas
senaõ as pessoas que precisamente
forem inexcusaveis: não he decoro
do

do pastor, o que he extorção do rebanho: húa grande pompa em hum lugar pequeno não se póde admitir sem offensa, & desconcomodo de todo o lugar, a vaidade não authoriza os Prelados, antes os desauthoriza: tão vâas as ostentações nos que não haõ de viuer de apparencias; visitar com grande sequito, mais he destruir que visitar: & assim nestas occasiões nos seruiremos do preciso sem que vexemos com o superfluo, que alem de ser em si mesmo escandaloso, he para os proximos mui nociuo, & esperamos em Deos, que nas visitas que fizermos, não hauemos de destruir os pastos, & que haõ de ser mais para visitar os pastores, & os reba-

rebanhos, vendoos, que para visitar delles inquirendoos.

Como o inimigo cômum das almas as procura deuorar por todas as vias, & já succedesse, que para as visitas guardassem muitos satisfazerem os seus odios, amoeftamos a todos os fieis, que o sejaõ nas delações, & que nellas procurem o bem do proximo na sua correcção, & não o seu dano no seu castigo: lá houue quẽ disse, que se não houuera odio, não houuera zelo: & a verdade he, que não ha zelo em hauendo odio; quem se vinga, não zela, satisfaz a sua paixáo, & não trata do amor de Deos, porque a maleuolencia não conuem com a charidade: de duas maneiras pô-

dem ser infieis as denunciações, ou não se fazendo por seruiço de Deos, sendo verdadeiras, ou não sendo verdadeiras, & então são mais contra o seruiço do mesmo Senhor: se a verdade se diz que he máy do odio, porque se odia, qué a diz, nos Catholicos não deue nacer do odio a verdade, mas de si mesma; tendo a mentira filha da desafeição, nem húa, nem outra deue de hauer nos animos dos fieis, que se haõ de amar cõ mutua charidade como irmaõs, filhos da Igreja, & coherdeiros com Christo da Bemaventurança: que castigo espera da sua culpa, quem impoem a culpa à innocencia: ajuntar testemunhas para acuzar o innocente,

naõ

não he ser Catholico, he ser Phariséo; & regularmente a prouidencia de Deos troca a impostura em maior gloria da innocencia: castiga o calumniador, & salua o innocente: os velhos de Susana, que forão impostura da sua pudicia, forão tambem sacrificios da sua castidade; o suplicio que lhe procurauão, foi o patibulo em que morrerão; cahirão na coua que fabricarão; & não he o maior dano cair na coua, o maior he cair na culpa.

Na mesma forma que ha delatores odiosos aos culpados, & falsos aos innocentes, ha tambem Iuizes criminosos, & odiosos para os Iuizes; grande juizo, superior re-

ctidão necessita ter quem houuer

de ser juiz do juiz, & julgar a justiça, mais que jurisprudencia ha mister quem houuer de sentenciar jurisprudencia; & ordinariamente a julga, ou húa condição deafeição da, ou hum antojo leue: raros tem sido os premios, ou castigos, que não fossem problemas do aplauso, & da calumnia, tendo mais sequezas a calumnia, que o aplauso: porque a condição humana he mais propensa a detrair, que a louuar: inda se não fez acto algum que se não attribuisse a ser obrado com segunda intenção: não se castigou, nem premiou pessoa que fosse por culpa ou merecimento, mas por odio, ou por amor: como que na opinião dos que seguem esta, pella teima

mã de quem a deuem ter boa, nem ha luizes justos, nem benemeritos, nem delinquentes : porque se todos os premios os distribue o amor, se todos os castigos os fulmina o odio, injustos são os que fulminão os castigos, & distribuem os premios: & pois não he possivel ser assim, porque ha culpas, & merecimentos, amonestando que não haja delatores odiosos, amonestamos, que não haja odiosos censores: ninguém julgue o procedimento alheio pello arbitrio proprio, principalméte o dos Prelados, que ainda que não são Anjos na natureza, tem Anjos particulares para a sua direcção: não he bem, que cada hum diga delles, nem ainda o

que sabe, quanto mais o que imagina: quem faz certezas das suas imaginações, arrisque a levantar falsos testemunhos: porque ordinariamente se engana o juizo humano no que presume do procedimento alheo, & não he justo, que por húa imaginação leve se imponha no proximo, ou no Prelado húa nota infame: o que tudo advertimos, não por conservar o credito da nossa pessoa, em que conhecemos grandes indignidades, mas porque se guarde o decoro á nossa dignidade, em que se não háo de pôr defeitos: quem faz perder o credito aos Prelados, faz perder a fé dos subditos, & o desprezo do Pastor vê a resultar em voracidade do lobo.

Tamé

Tambem de nòs podemos dizer, que nos hauemos de contentar com o victo, & o vestido; & que se applicarà á pobreza tudo, o que sobejar ao decoro, visto não ser possiuel aplicar ao decoro, o que sobejar à pobreza, porque à pobreza nunca sobeja, sempre falta; seremos pobres, por sermos para pobres; não se fará patrimonio proprio o erario alheo; porque o Prelado, que não dà o que deue, quantas esmolas nega, tantas diuidas contrahe: S. Pedro Damiam diz, que he sacrilego furto o dinheiro alheo nas mãos sagradas; assim nestas mãos não ha de ficar aquelle dinheiro; porque he grande peruersidade fazer os

facrilegios, com o que se hão de fazer as esmolas; & ainda os sacrificios: quem sobre dar tudo, o que deue, aos pobres, lhes não dà tudo, o que pòde, ou mostra auareza, ou profusão; & o patrimonio de Christo não se ha de profundir, nem entelourar; que o enteloura, guardandoo, o profunde miseravelmête, quem o profunde, gastandoo liberalmente, pecca; destruir os celeiros, para os fazer maiores; a fim de guardar nelles os frutos, he ser como o rico auarêto; & melhor he distribuir do que guardar; melhor dar em esmolas, o que com este intento se gasta nestas fabricas; melhor he ser pobre por esmoler, que por a-

uarento rico, quem assim fabrica, destroe, não edifica, & em hum Pielado, tudo o que não he edificar, he destruir; tudo o que não he edificação he ruina: nem tam- bem se contrahirão duuidas para se darem esmolas; porque não he li- cito fazer vtilidade de huns o des- pojo de outros; Deos manda fazer os sacrificios da propria sustancia não da fazenda alhea: Tobias o pay dizia a seu filho Tobias, que do proprio pão, & do proprio vi- nho se hauiaõ de fazer as esmolas pellos defuntos; quando David le- uantou o altar, que lhe mandou o Anjo, para apagar o incendio da peste, não quiz a terra, que lhe offerecco Iebuseu, quiz que o ho- locausto

locausto fosse proprio, pella compra, & não tiuesse visos de alheo, pella offerta; não quiz para Deos o offerecido, que ficaua dado; menos quereria o emprestado, com riscos de não restituído quem cuida que honra a Deos, com a sustância alhea, cuida, que o honra, com a jactura do proximo, & có a propria jactancia; assim quem se empenha, para dar, parece que não tem verdadeira intelligencia da charidade; pois faz injuria aos devedores, se não paga, & encarrega a consciencia nos empenhos, a que se obriga, de tudo o que póde dar; que assim dará do feu, não do alheo, aduertindo, que quem dà do alheo, mais injuria;

juria, no que despoja, do que merece, no que remedeia: somos obrigados a dar o que tiuermos; & a não dar o que não tiuermos, qué dà mais que o que tem, por passar da sua obrigação, deixa de fazer a sua obrigação, & degenera em vicio pello extremo da virtude: o incenso alheo de nenhũa maneira he para Deos odorifero, porque não tem a suavidade da virtude, & dadiua, que não he propria; não he esmola, ainda que se dé a pobreza, se quem toma hum real, não satisfaz, inda que dé hum talento; tambem quem dà hum thesouro, se elle não he proprio, não dá nada, ainda que o dé todo: Não bastou offerecerse com religiosa piedade
a cera

a cera alhea a hum glorioso Santo; para que ella deixasse de se converter em pedra : a marauilha reprehendeo a calidade do sacrificio, assim não he justo que se fação sacrificios desta calidade.

Assim como hauemos de dar o que tiuermos, razão he que que tiuer de que viuer, não tire a esmola a quem não tem de que viua; quem pede, sem necessidade, despoja a mesma pobreza; & roubádo a charidade, faz hũ acto contra a justiça; os que pedem por officio, & tendo officio, deixariaõ de pedir, he bem que o aprendaõ, ou se acomodem: porque com a ociosidade de pedintes, não acrescentem o dano dos pobres: pois

a troco

a troco daquelles viuerem mais ociosos, ficaõ estes mais miseraueis: vai grande diferenca dos que pedem, porque naõ pòdem deixar de pedir, aos que pedem, podédo deixar de pedir, ou porque fingem a pobreza, ou porque poderaõ viuer do seu trabalho: quem finge a pobreza, procura roubar, quem a encarece, pretende cõinouer: aquelle rouba com a ficção; este naõ pecca com o encarecimento, antes na opinião de S. Ioaõ Chrylostomo, os fingimentos dos verdadeiros pobres naceraõ das elcusas dos ricos auarentos, para que se tenha delles lastima, encarecem a sua miseria; os fingimentos porém dos pedintes ociosos nacam da sua

pro-

propria ambição, & não he razão que a ambição dos ociosos tire os emolumentos aos impossibilitados; não póde hauer maior atreuimento, nem maior latrocinio, que roubar o erario de Deos, na esmola dos pobres: quem rouba hum rico pecca, mas com menos impiedade; quem rouba hú pobre, pecca sem piedade algũa, porque a riqueza roubada nunca ficaria faminta: roubada a pobreza, quasi que fica destituta, quem rouba a riqueza, diminue fortuna à fortuna; quem rouba a pobreza, acreceta miseria à miseria; & execramos desta forte este costume, não porque nos falte com quem distribuir, mas porque demos sò a quem se

deue dar ; & quando com publica vtilidade falté pedintes na República, nunca faltaraõ pobres na Igreja de Deos, & para os que elle disse, que estariaõ sempre com nosco, deue de ser o seu patrimonio.

S. Ioaõ Patriarcha de Alexátria que pella prerogatiua de çharidade alcançou o renome de esmoler, não só daua esmolas, mas persuadia a que se dessem : não por se diminuir acrédores nos pobres, mas por fazer virtuosos aos esmoleres. Nòs para de algúa sorte darmos esmolas aos ricos lhe persuadimos q̄ a dem aos necessitados : a esmola que se faz à riqueza, he persuadir-lhe que com a pobreza v̄se de çharidade ; & não cuide alguem que em-

pobrecerà, pello que dà pello amor de Deos, porque fô empobrece quem deixando de dar pello amor de Deos, cuida que poupa: acha pedras (como affirma Gregorio Turonense) quem nega os datiles aos pobres: alem de que não empobrece quem dando hum na terra, lucra cento no Ceo: & bem se vé que Deos tambem aceita hú, pois o paga com ventajoso lucro; quem quizer aumentar o que possue, dê aos pobres do que tem, dando a farinha, & o azeite, acrescentou a viuua húa, & outra cousa: mandou Deos fazer os sacos, quando se dauão as esmolas sendo que dandose parece que se hauiaõ de desfazer, mas como crecem os bens quádo

se dão, então se manda fazer em que se recolhaõ: pingues, & fertis são os campos dos pobres, porque todos os que nelles semeaõ esmolas, colhem fecunda retribuição dos frutos: quem dá, enriquece; pois muitos chegarão a enriquecer só por dar; ainda assim não dizemos, que se dê tudo, basta que cada hũ dê na proporção do que tem: que não dá nestas proporções, não satisfaz as suas diuidas; que diuidas são que pagamos aos pobres, as esmolas que lhe fazemos: tanto são diuidas os furtos que se fazem, como as esmolas que se negaõ, porque não he menos vsurpar a quem abunda, que não dar a quem necessita: assim cada hũ deve dar aos

necessitados, segúdo seus cabedaes; quem tem muito, deue dar muito, quem tem pouco, satisfaz cõ dar pouco; & tanto dà quem de pouco dà pouco, como quem dà de muito muito. Por isso S. Agostinhõ disse, que a viuua dera tanto como Zacheu, tendo que este deu metade do seu patrimonio, aquella huns poucos de farinha, & azeite: nesta dadiua se vê, que nem só deuem dar os ricos, mas tambem os pobres: por isso S. Ambrosio disse que mais agradava a dadiua do necessitado, que a liberalidade do facultoso: he com tudo maior obrigação deste que a daquelle: porque Deos não dá abundancia para que se gaste superfluamente, mas para
que

que charitatiuamente se distribua: não fez os ricos para dissipadores, mas para dispendeiros: dissipa quem podendo dar ao pobre que pede, gasta consigo mais do que necessita: quem hauendo de socorrer a pobreza, procura aumentar o thesouro, não entesoura, profunde: porque só se guarda o que com os pobres se dispende; & que maior logro pòde ter o que se dá, que remir a culpa que se cometeo; mitigase o Iuiz com o dinheiro que se dà ao pobre: quem com o dinheiro compra o peccado, pòde com elle relgatar-se do castigo: assim como se abre a mão para se dar ao faminto, se abre a porta do Ceo para entrar o esmoler; que

dadiua póde hauer taõ lucrosa, como aquella que tem celestial retribuição: pagale Deos tanto do que se dá, que sendo a esmola diuida que se paga a paga como se fora diuida que cõtrahita: mostra q̃ contrae em diuidas tudo o que o pobre recebe em dadiuas: disse, que quem daua aos necessitados, que daua a elle; porque sendo a charidade daquelles fosse seu o agradecimento: & infaliuel he o agradecimento sendo Deos o empenho do beneficio; & certo he que se dà ao pobre o que se dà a Deos: o mesmo Senhor mostrou aos Anjos, dizendo que era sua a mea capa que S. Martinho deu ao soldado pobre: & como sendo Christo

sto necessitado, ha de ler o rico auarento; sendo Deos toda a riqueza diuina, mostra que para ~~po-~~ pobres necessita da charidade Catholica: assim nenhum Christão ha de delatender a pobreza de Christo; pois nos dá o que temos; demos do que nos dá, para que nos não tire o que possuimos.

Destas premicias de nosso animo, nos pareceo fazer offerta aos nossos diocesanos, para que lhes conste de nossas tençoës, & desejos: & que estes são os dictames que hauemos de seguir; para apascentarmos as nossas ouelhas, a que tudo quanto nos for possiuel, não faltaremos com aquelles espirituaes pastos, que entendermos
são

saõ necessarios para conseruar o
Catholico rebanho ; & assim lhe
torrares a pedir , que orem por
nõsa Deos ; para que com a sua
graça vigiemos por ellas, para ma-
ior gloria do mesmo Senhor.

LAVS DEO.




~~~~~  
**V**ista a informação, pôde-se  
imprimir esta Carta pastoral,  
& impressa tornarà para se ~~comer~~er,  
& se dar licença para correr, & sem  
ella não correrà. Lisboa a 12. de Se-  
tembro 1673.

*Fr. Pedro de Magalhaes.*  
*Maonel de Magalhaes de Menezes.*  
*Alexandre da Sylva.*  
*Manoel Pimentel de Sousa.*

---

**P**ode-se imprimir. Lisboa 13.  
de Setembro de 1673.  
*Fr. Bispo de Martyria.*

---

**Q**ue se possa imprimir, vistas  
as licenças do S. Officio, &

Ordinario ; & depois de impressa  
tornarà à Mesa para se taxar, & có-  
ferir, & sem isso não correrà. Lis-  
boa de Setembro de 1673.

*Magalhaens de Menezes. Lemos.  
Miranda. Carneiro.*

---

**V**isto estar conforme com o  
original, póde correr esta  
Carta Pastoral. Lisboa 21. de No-  
vembro de 1673.

*Fr. Pedro de Magalhaens.*

*Manoel de Magalhaens de Menezes.*

*Alexandre da Sylva.*

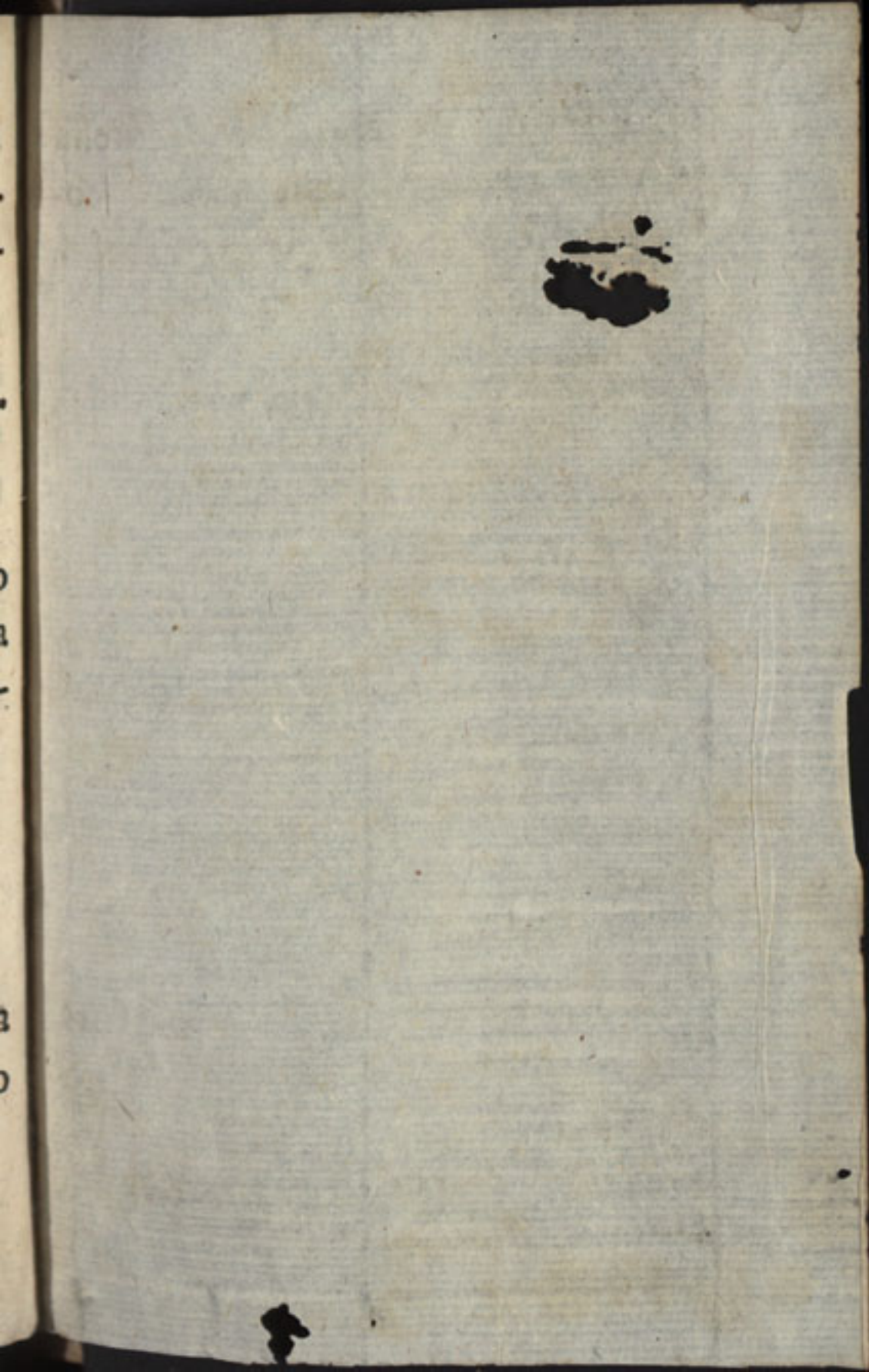
*Manoel Pimentel de Souza.*

**T**Aixaõ este liuro em setenta  
reis. Lisboa. 23. de Nouébro  
de 1673.

*Marquez P. Magalhaens de Menezes.*

*Lemos. Miranda. Carneiro. Roxas.*





Ordinario, e depois de impressa  
tornara à Mesa para se taxa, e re-  
ferir, e sem elle não correrá. Li-  
sboa 10 Setembro de 1674.

Magalhães de Menezes, Lourenço  
Miranda, Carneiro.

**V**isto estar conforme com  
o original, pô se correi esta  
Carta Pastoral. Lisboa 11 de No-  
vembro de 1674.

Fra. Pedro de Magalhães.

Manoel de Magalhães de Menezes.

Alexandre da Sylva.

Manoel Pimentel de Souza.

**T**axado este livro em setenta  
reis. Lisboa 23 de Novembro  
de 1674.

Miguel P. Magalhães de Menezes,  
Lourenço Miranda, Carneiro, Escrivão.







UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
Faculdade de Letras



1315611131



Raymond

1919

1919

1919

1919

1919

1919

1919

1919

1919

1919

1919

1919

FF/AF



1919